

Revista da AFELCE

Ano 2 - Nº2 | Fortaleza - CE | junho de 2014



# Retalhos da Alma Feminina

EDIÇÕES  
INESP



Juvenal Galeno da Costa e Silva

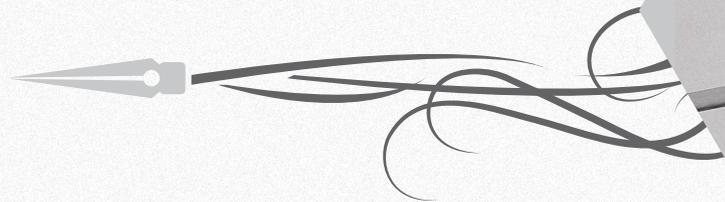


Maria do Carmo Cabral e Silva



*Sala de Reuniões  
da Diretoria da AFELCE*

## Editorial



**A** escrita é, certamente, um caminho eficaz que o ser humano adota para se expressar, perante o mundo que o cerca, seus semelhantes, registrar sua existência e contribuir para eternizar a história da humanidade.

Para tanto, é *sine qua non* a tomada de consciência, por parte do escritor, no que concerne a indispensabilidade do estudo, e a boa leitura, aliada a reflexão, com vistas a escrita, ao desempenho da sua verdadeira missão, enquanto personalidade ligada às letras, às artes – à cultura.

É indispensável, também, que o escritor considere seu conhecimento como patrimônio cultural, para ser socializado, visto que ele é resultante da sua experiência e da colheita de outros saberes, advindos desta e de gerações passadas, para ser sempre retrabalhado e transformado em novos saberes.

Alimentada por esses desejos, a Academia Feminina de Letras do Ceará (AFELCE), firmada nos seus objetivos, respaldada pelas suas Acadêmicas e convidados especiais, apresenta nesta Revista:

**PRODUÇÕES DAS ACADÊMICAS**, uma riqueza de textos diversificados, em prosa e versos, elaborados pelas Afelceanas, verdadeiras obras, voltadas para a realidade e o imaginário, retratando o cotidiano, a natureza, destacando o amor, expressando seus modos de pensar, agir, suas ideias, exalando seus sentimentos poéticos;

**HOMENAGENS**, dirigidas à Patrona da AFELCE, Henriqueta Galeno (*in memoriam*) e a idealizadora, fundadora e primeira pre-



sidente da AFELCE, Eliane Maria Arruda Silva, ícones que merecem respeito e imorredouros agradecimentos, atinentes a existência da AFELCE e a destacada e valorosa atuação dessas mulheres, voltadas para a literatura, as artes e a cultura, notadamente no Estado do Ceará;

**CONVIDADOS ESPECIAIS**, Juarez Leitão, Raimunda Neide Freire, Gutemberg Liberto de Andrade, figuras expressivas da intelectualidade cearense, com elevadas ações no meio socioeconômico cultural, colhendo desses, um pouco das suas ricas e necessárias experiências;

**ENTREVISTA**, formulada à primeira Delegada do Ceará, Dr<sup>a</sup>. Marliete de Oliveira Alves, responsável pela estruturação do sistema de atendimento ao menor e seus familiares, considerado modelo pela Fundação do Bem Estar do Menor/UNICEF;

**RESGATE HISTÓRICO**, uma novidade contida nas páginas desta Revista, para expressar o valor atribuído a parceria, pela AFELCE, rumo ao fortalecimento da cultura, e do engajamento dos escritores, artistas, grupos e instituições, desconhecidas. Trata-se do resgate de figuras emblemáticas, como a da líder Noeme de Paula Freire, cuja história de vida é realçada pela dedicação à cultura, às artes e às letras, ao lado de outros tantos devotados(as), integrantes do esplêndido "Sarau do Beco". Com esse procedimento, queremos levar a público, a importância da descoberta de novos grupos/instituições, destacar o valor do Sarau

do Beco, acolher seus integrantes e engajá-los na luta, em prol do soerguimento lítero cultural.

Na penúltima página deste periódico, encontra-se o texto intitulado A LITERATURA É DESTINO E ENCANTAMENTO DEFINITIVO, que exprime, com propriedade, o que representa a literatura para o escritor e para o mundo, parecendo ter vindo a propósito, para tornar esta *Revista Mulheres & Letras* mais rica, fecunda, persuasiva e deleitável.

A CAPA, criada pelo artista Napoleão Torquato Maia retrata, simbolicamente, através das cores vibrantes e figuras do cenário feminino, a rica diversificação dos textos, produzidos pelas Afelceanas, formando uma linda e aconchegante colcha de retalhos, brotados do saber, vindo da alma feminina.

Para intensificar a divulgação das obras das Afelceanas, e dos demais escritores convidados, bem como, facilitar o encontro do leitor com a palavra escrita, através da leitura, a citada revista será distribuída, gratuitamente, nas Escolas, Bibliotecas, Academias de Letras e instituições congêneres.

Esses procedimentos, adotados pela AFELCE, derivam do intuito de dar maior visibilidade à literatura, conduzir o escritor ao exercício da sua missão, e contribuir para a formação humanística e intelectual dos indivíduos, bem como, para o exercício da sua cidadania.

Tudo isso torna-se possível, graças a valorização atribuída à cultura, pelo Deputado José Albuquerque, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará e pelo Presidente do Inesp, José Ilário Gonçalves Marques, que aprovaram o nosso projeto, destinado ao 2º número da *Revista MULHERES & LETRAS*, intermediado pelo Deputado Estadual Paulo Facó.

Cabe, por conseguinte agradecer destacadamente, estas ilustres personalidades que demonstraram na prática, o cumprimento dos seus deveres, em prol da nossa cultura, cooperando para difundir, dar livre expressão à literatura.

Com denotada satisfação e abençoado orgulho, eu, Maria do Socorro Cavalcanti, Editora Chefe da *Revista MULHERES & LETRAS*, e a Presidente da AFELCE, Argentina Austregésilo de Andrade, agradecemos, as escritoras e poetas, Afelceanas, que elaboraram e encaminharam seus textos para esta Revista.

Devemos também enaltecer e agradecer o Conselho Editorial da *Revista MULHERES & LETRAS*, do qual faço parte, e também é composto por: Clara Leda de Andrade Ferreira, Elinalva Alves de Oliveira, Maria Argentina Austregésilo de Andrade, Maria Nirvanda Medeiros, Sonia Maria Nogueira e o jornalista Gutemberg Liberato de Andrade.

Destacamos também nossos agradecimentos às dignas revisoras Rejane Costa Barros e Eliane Maria Arruda Silva que se dedicaram, com afinco, a essa empreitada.

Aos convidados especiais, que também colaboraram para a elevação do nível de qualidade da Revista, externamos nos votos de gratidão e apreço.

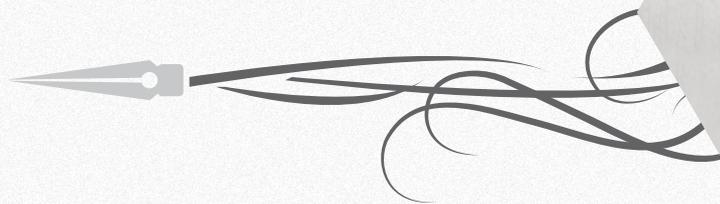
Por fim, esperamos que o contributo aqui postado venha, ao ser lido, repassado para outras pessoas, com a finalidade de abrir caminhos, para que a mensagem se estenda e crie raízes.

Que o leitor, figura máxima, a quem destinamos esta Revista, fique à vontade para ler, avaliar e emitir sugestões que venham a somar com os ideais de tornar a *MULHERES & LETRAS*, um instrumento promissor, integrado na luta, pela democratização do conhecimento.



Maria do Socorro Cavalcanti,  
Editora responsável.

## Palavras da Presidente da AFELCE



**E**stamos apresentando a segunda edição da *Revista Mulheres & Letras* e, como na primeira, sempre temos aquele friozinho na barriga na esperança de que tudo dê certo.

Amor... Este é o sentimento que nos move, e quando algo é movido pelo amor, não tem como não dar certo.

Nossa primeira edição de *Mulheres & Letras* abriu muitas portas e tornou-se bastante apreciada; se antes, praticamente tínhamos que derrubar muitas barreiras para conseguir entrar e conquistar nosso espaço, hoje basta pedirmos com jeitinho que estas portas se abrem imediatamente. Isto se chama reconhecimento, e temos muito orgulho deste reconhecimento, fruto da força que move nossas acadêmicas que acreditam que a união nos faz mais fortes. Estamos cada vez mais fortalecidas e unidas em busca de um sonho.

Esperamos que o mundo literário possa reverenciar o trabalho de escritoras tão especiais que nela se apresenta. Mulheres que preenchem os postulados da perfeita competência literária.

*Mulheres & Letras* é um marco de minha gestão e sinto-me honrada em fazer parte de tão brilhante obra, pois tenho laços de amizade afetivos com todas as acadêmicas que nela figuram.

Essas mulheres acreditaram, buscaram na luta do saber escrever, e conseguiram chegar ao cume do que desejavam, quando puderam explorar pormenores, dar asas à imaginação ou cantar como pássaro a realidade de seu modo de viver. Viajaram pelos melhores momentos, mostrando sua rea-

lidade de criar, a sua sensibilidade, a sua emoção. E assim, com sua maneira versátil, elas vêm nos oferecer esta publicação de poesia e prosa, com e suas vozes ecoando em cada palavra escrita, garimpada e reunida em um único espaço, no qual só poderia caber nas ideias de pessoas que transbordam em criatividade e lirismo, delicados e sedutores.

Esforços foram muitos. O prazer da vitória consistiu em se ter lutado para conquistá-la. As autoras sentiram o gosto da criação, mostrando ao mundo suas potencialidades e respiraram profundamente, ao olharem para trás, pois sentiram que criaram, deixando para todos os que as admiram, uma produção identificada com suas fotografias literárias.

E esta nova edição se deu graças à ajuda gigantesca do Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado José Albuquerque com a interferência do Deputado Paulo Facó, o Deputado da Cultura e Vice-presidente da Comissão e Cultura da Assembleia Estadual e o Presidente do Inesp, José Ilário Gonçalves Marques.

As palavras atravessam o tempo e os espaços ganham o mundo, numa longa jornada, uma espécie de peregrinação. Mulheres afelceanas mantenham a boa prosa e a boa escrita.

*Maria Argentina Austregésilo de Andrade*  
Maria Argentina  
Austregésilo de Andrade,  
Presidente da AFELCE.

## Palavras do Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará



**A** Academia Feminina de Letras do Ceará - AFELCE, mais uma vez, está premiando o público leitor cearense, amante da boa leitura, com suas crônicas, poesias, entrevistas e seus artigos, lançando o número 2 da *Revista Mulheres & Letras*, e sobre à qual temos o prazer, o merecimento de fazer uma apresentação como Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará.

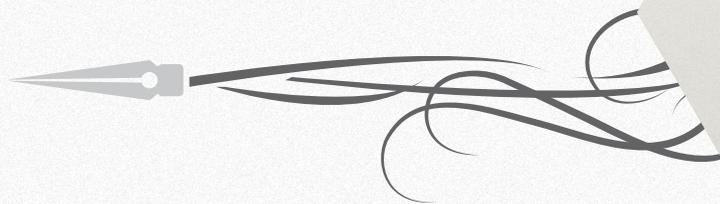
Os artigos, os poemas e todo o conteúdo literário, que figuram neste espaço dedicado à cultura, trazem, em seu bojo, a linguagem carinhosa e dócil, tão peculiar à mulher cearense, que nos fazem testemunhas da veia literária de suas autoras.

Essa Academia, composta tão somente de mulheres, formaliza-se num convite à ação para que tantas outras vivam, igualmente, com a mesma intensidade, superando inibições, libertando inquietudes e emoções, despertando e transformando criatividade em arte. É a mulher cearense projetando nosso Ceará, comprovando a força, a altivez e o destemor da mulher da terra de José de Alencar.

Esta Casa, como legítima representante do povo, congratula-se com todos os membros que compõem a AFELCE, na pessoa de sua presidente Maria Argentina Austregésilo de Andrade, bem como da editorialista desta Revista, Maria do Socorro Cavalcanti. E com imensa satisfação, por meio de seu Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará - Inesp, a Assembleia publica o exemplar número 2 de *Mulheres & Letras*.

  
José Albuquerque,  
Presidente da Assembleia  
Legislativa do Estado do Ceará

## Palavras do Presidente do Inesp



A leitura é, sem dúvida, um instrumento de grande importância, na evolução da humanidade, desde os primórdios da história da civilização. É por meio da Literatura que as pessoas iniciam o seu acesso ao conhecimento e a busca do atendimento à curiosidade dos fenômenos que gravitam em torno do homem.

A Literatura, considerada como arte, é capaz de exercer uma ação transformadora na sociedade, moldando o pensamento humano e construindo sua personalidade, a partir de suas demandas e experiências.

A velocidade avassaladora da circulação dos diversos sistemas de informação está a exigir a socialização literária para todas as camadas da população, tendo a escola e a família como agentes disseminadores do hábito de ler, e os poderes constituídos na sua missão precípua e intransferível de promover a educação.

Nesse particular, o Poder Legislativo tem uma parcela importante na contribuição para a divulgação da história e da cultura do povo cearense, pelas suas mais diversas formas.

A criação da Academia Feminina de Letras – AFELCE vem ao encontro da necessidade de estimular essa consciência da importância da Literatura para a formação social, econômica e política de um povo, tendo como instrumento, a *Revista Mulheres & Letras*.

O conteúdo eclético desta edição contempla produções acadêmicas, homenagens e entrevista com personalidades es-

peciais e resgata, historicamente, pessoas de destaque no mundo literário, refletindo a riqueza dos enfoques e dos temas abordados, o que, certamente, atenderá aos objetivos para os quais esse meio de divulgação foi criado.

Ao incluir esse periódico como integrante das Edições Inesp, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, por meio de seu Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará – Inesp, dá uma demonstração efetiva do seu interesse em apoiar essa iniciativa da Academia Feminina de Letras, já em seu segundo número, reconhecendo a sua seriedade e a nobreza dos seus objetivos.

  
José Ilário Gonçalves Marques,  
Presidente do Inesp.

## Expediente

*Revista da AFELCE* – Academia Feminina de Letras do Ceará  
*Mulheres & Letras* – Uma produção do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará

Copyright © 2014 by Inesp

Ano 2 - Nº2 | Fortaleza - CE | junho de 2014

### AFELCE

---

**Editora chefe:** Maria do Socorro Cavalcanti.

**Jornalista:** Gutemberg Liberato de Andrade.

**Conselho editorial:** Clara Lêda de Andrade Ferreira,  
Elinalva Alves de Oliveira, Maria Argentina  
Austregésilo de Andrade, Maria do Socorro Cavalcanti,  
Maria Nirvanda Medeiros, Sonia Maria Nogueira e Gutemberg  
Liberato de Andrade.

**Revisoras:** Eliane Maria Arruda Silva e Rejane Costa Barros.

### Inesp

---

**Presidente:** José Ilário Gonçalves Marques.

**Coordenação de impressão:** Ernandes do Carmo.

**Projeto gráfico e diagramação:** José Gotardo Filho.

**Capa e desenhos:** Napoleão Torquato Maia.

---

**Apoio:** Assembleia Legislativa do Estado do Ceará.

**Impressão:** Instituto de Estudos e Pesquisas sobre  
o Desenvolvimento do Estado do Ceará - Inesp.

**Tiragem:** 300 exemplares.

Catalogado por Daniele Sousa do Nascimento CRB-3/1023

Revista Mulheres & Letras / Academia Feminina de Letras do Ceará.  
– Ano 2, n.2 (jun./ 2014)-.- Fortaleza: INESP, 2014-.  
v.:il.; 29cm.  
Anual  
Editor: Maria do Socorro Cavalcanti.

1. Literatura, Brasil. I. Academia Feminina de Letras II. Instituto  
de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará.

Permitida a divulgação dos textos contidos nesta revista, desde  
que citados autores e fontes.

Editora Inesp | Av. Desembargador Moreira, 2807

Ed. Senador César Cals, 1º andar – Dionísio Torres

CEP 60170-900 – Fortaleza - CE - Brasil

Tel: (85)3277.3701 | Fax: (85)3277.3707 | [al.ce.gov.br/inesp](http://al.ce.gov.br/inesp) | [inesp@al.ce.gov.br](mailto:inesp@al.ce.gov.br)

# Sumário

## Produções das Acadêmicas.....11

### Cadeira nº1

Eliane Maria Arruda Silva

- Busca pela Excelência.....12
- Barco x Tempo!.....14
- Pedido d'álma.....15

### Cadeira nº3

Maria do Socorro Cavalcanti

- Imposição da Escolha.....16
- O Amor é.....18

### Cadeira nº6

Elinalva Alves de Oliveira

- Na Memória do Coração:  
a Odisseia do Amor.....19
- Ideal do Ser Mulher.....21

### Cadeira nº10

Francinete de Azevedo Ferreira

- Tempo de Ser Feliz.....22

### Cadeira nº 13

Maria Zinah de Oliveira Alexandrino

- Um Dia do Meu Cotidiano.....24

### Cadeira nº 14

Ana Maria do Nascimento

- A Patrona da Cadeira de Número 14.....26
- Proteção Divina.....28

### Cadeira nº15

Rejane Costa Barros

- Enigmas.....29

### Cadeira nº16

Maria Argentina Austregésilo de Andrade

- Pincelando Sonhos.....30

### Cadeira nº 18

Sonia Maria Nogueira

- Viagem de Mim.....31
- Ode à Poesia.....33

### Cadeira nº 21

Maria Ida Francisca Rodrigues de Carvalho

- Mensagem.....34

### Cadeira nº 26

Maria Nirvanda Medeiros

- Mulher: somos nós.....36
- Pedro Jorge Medeiros Filho.....37

### Cadeira nº 27

Clara Lêda de Andrade Ferreira

- Paixão: amor ou sofrimento.....38
- Poeira de Saudade.....41

### Cadeira nº 31

Nice Arruda

- Beleza Campestre.....42
- Amor Bandido.....44

### Cadeira nº 34

Maria de Fátima Lemos Pereira Cândido

- Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si.....45
- Introspecção.....46

### Cadeira nº 36

Maria Evan Gomes Bessa

- Música de uma Geração.....47
- Paixão Desvairada.....49

### Cadeira nº 40

Maria do Socorro Rebelo

- Amor dos Contrastes.....50
- Hiperatividade e o  
Xadrez na Aprendizagem.....51

### Homenagem Póstuma

Tecendo os fios, traçando uma história:

Henriqueta Galeno, a patrona da AFELCE.

Por Elinalva Alves de Oliveira, cadeira nº6.....52

### A Idealizadora da AFELCE

Aplaudindo Eliane Arruda

por Francinete de Azevedo Ferreira, cadeira nº10.....56

### Convidados Especiais

A homenagem às mulheres de Juarez Fernandes Leitão.

O olhar feminino dos homens

na construção do companheirismo.....57

As sextilhas de Gutemberg L. de Andrade.

Mulher.....59

Mulher (Mãe).....60

O ponto de vista, sobre um sentimento,

de Raimunda Neide Moreira Freire.

Amor.....61

### Entrevista

Conheça a Delegada Marliete Oliveira Alves por

Argentina Austregésilo de Andrade, cadeira nº16.....62

### Resgate Histórico

Um pouco sobre Noeme de Paula Freire,

aquela que deu abrigo ao Sarau do Beco

por Maria do Socorro Cavalcanti, cadeira nº3 e

auxílio histórico de Alberto Soeiro.....64

### Mensagem

A literatura é destino e encantamento definitivo

por Rejane Costa Barros, cadeira nº15.....66



Retalhos  
da Alma Feminina



Produções das  
Acadêmicas

# Cadeira nº 1

## Eliane Maria Arruda Silva

Patronesse: a própria | E-mail: e.mas2000@hotmail.com



### *Busca pela Excelência*

Sem dúvida, pessoas existem acometidas do vírus da produção textual. Pretendem, além de escrever seus textos, publicá-los em seguida, e alimentando o sonho de ingressar, um dia, em uma academia de letras. E, sobre isso tudo, precisa haver uma demorada reflexão, já que é necessário uma diretoria acadêmica ser muito lúcida, na hora da aprovação de candidatos, pois a escrita não se limita, unicamente, com o desejo de produzir e publicar.

Este proceder faz jus a outros critérios anteriores, do tipo: horas de leitura de bons autores; estudos gramaticais, gráficos, estilísticos; além do aprendizado das técnicas redacionais. E não acontece a curto prazo, trata-se de uma aquisição demorada, ainda mais necessitando tudo isso ser somado ao treino constante com a palavra escrita.

Na realidade, quem produz uma obra não quer que a denominem de “mais uma”, entre outras

existentes, mas sim de uma estrela bela, atraente, na constelação dos livros, daí o verdadeiro escritor não publicar “apenas por publicar”, do contrário não verá a chama acesa de um verdadeiro gênio, não colaborando, assim, a seu favor para que chegue ao patamar da aceitação e credibilidade!

Precisa um escritor de monta afastar-se das práticas comuns, onde reinam clichês, construções de mau gosto, repetições, cacofonias... Daí autores, críticos e editoras trabalharem em uníssono, e não sendo bem avaliado o que uma pessoa publica em seu nome, denigre a própria imagem e, quem sabe, a da editora, não sendo assim: tão simples a publicação de um livro para ser levado em conta pela qualidade.



Quem escreve e publica não deve agir de forma superficial, já que algumas pessoas já percebem quem não tem maturidade sintática, estilística, bem como um aprofundado conhecimento, daí não conhecer a escada do sucesso quem não se importa em construir uma boa imagem.

Faz-se necessária uma intensa busca por leitura de excelência, domínio dos tipos de textos e gêneros para quem fala em ideal acadêmico e, numa academia de letras, devem as pessoas manter-se unidas por amor às letras, à oralidade, buscando mecanismos que possibilitem fala e escrita escorreitas, adequadas aos desafios que impõe a modernidade.

Não pode um cidadão que almeja o cobiçado título de “escritor”, ou mesmo, “orador”, pronunciar-se ou redigir utilizando um português antiquado, já que a verdadeira língua viva, sem dúvida, é a do momento, da qual são seus usuários, também os jovens, crianças e adolescentes, na realidade os que irão comandar o destino da língua futura.

.....

*Eliane Maria Arruda Silva*

## *Barco x Tempo!*

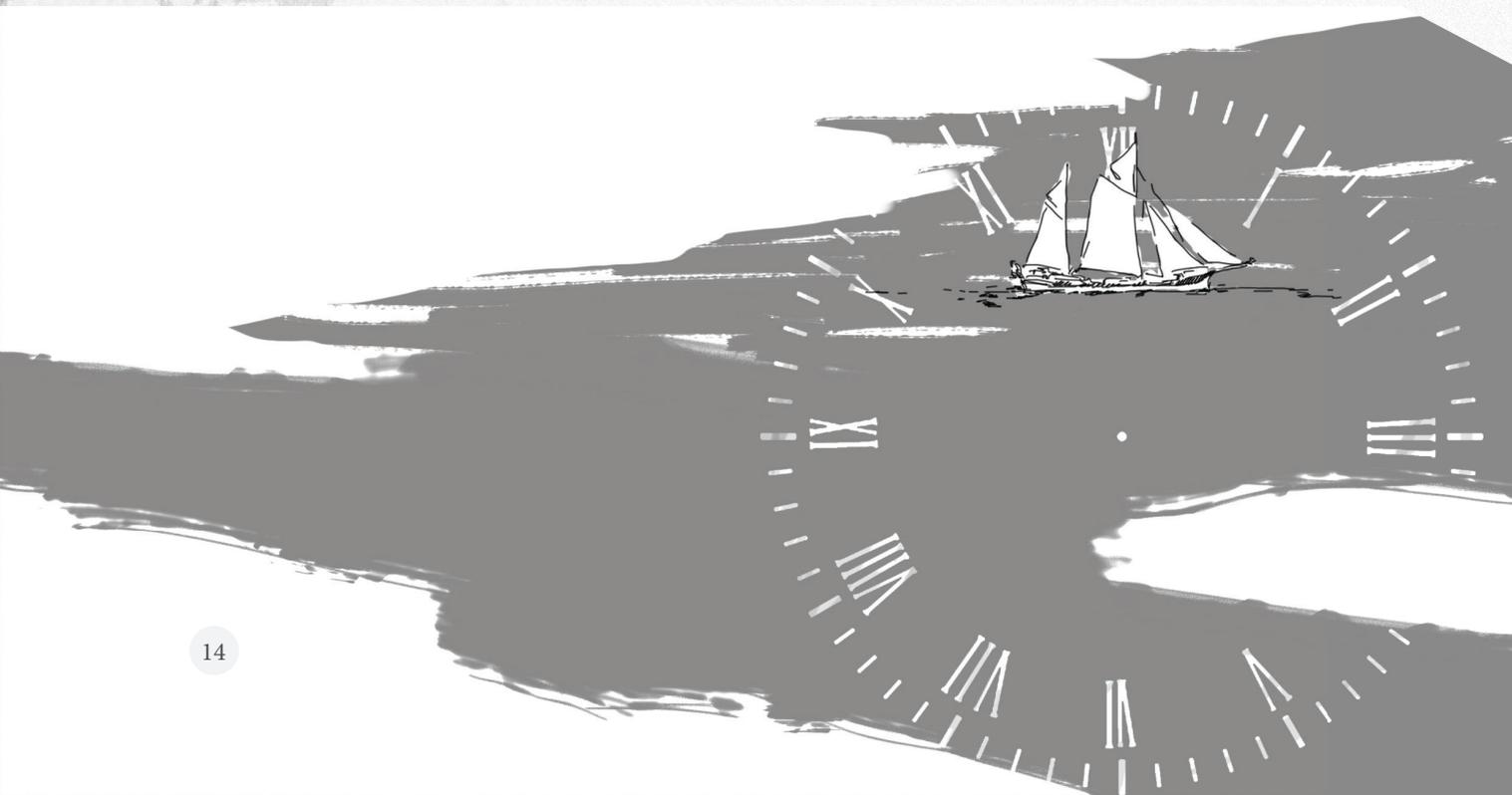
Um barco a navegar me lembra o tempo,  
Passando, lentamente, sem parar...  
Do mundo, não seremos para sempre,  
Mas ele continua a caminhar!

Um barco, ao cruzar o grande oceano,  
Parece homem andando sobre o tempo.  
Passando sobre as águas, navegando,  
O mar suas grandes vagas não detém!

Nas águas do viver, seguimos todos,  
Sabendo a crueldade do destino,  
Pois leva inteligentes, leva os tolos.

Um dia, no oceano do viver,  
Humanos saberão sobre seus fins,  
Quer seja primavera ou seja inverno!

.....



## *Pedido d'alma*

Quando pensei nas tuas invenções,  
Senti saudades do que me dizias.  
Posso afirmar: naquele tempo havia  
Intenso amor, leveza de emoções!

Falando pouco, tu me convencias  
A transformar dois corpos em um só,  
Assim: unidos, festejando a sorte,  
A vida, linda relva, parecia!

Houve depois, a dor, o sofrimento,  
E nossos corpos não mais se encontraram,  
Restando à minha vida, o tormento!

Hoje sozinha, lembro antigo amante,  
Sob os meus olhos e na minha estrada,  
Pede a minh'alma que não mais me encante!!

.....



## Cadeira nº 3

# Maria do Socorro Cavalcanti

Patronesse: Edna Monteiro Moreira | cavalcanti.s@hotmail.com



### *Imposição da Escolha*

Estava na praia, embevecida, extasiada, a contemplar a beleza que girava em torno dela – o hemisfério celestial!

Olhava para o sol que ia deixando, atrás de si, a sombra colorida dos seus raios luzentes, como que se escondendo por trás do mar, despedindo-se do dia, anunciando a chegada da noite!

Vi a lua, com seu visual romântico que, com delicadeza, espargia seu clarão, como uma bênção, prescrevendo, no coração dos amantes, o juramento da correspondência do amor desejado.

E as estrelas, com seus magismos, ostentando seus brilhos, atraindo a atenção, especialmente, dos namorados que, atentos de mãos dadas, buscavam na constelação a “estrela cadente” para o pedido maior – a consagração do amor.

De repente, colocando-se à minha frente, sem

explicação, com desmedida arrogância, o mundo me perguntou:

- O que há de mais belo acima da terra? O céu, o sol, a lua ou as estrelas?

E, sem esperar pela minha resposta, afirmando que a vida é a sucessão de escolhas, ordenou-me:

- Faça a sua opção por um desses astros.

Paralisada, atônita, não conseguia falar...

E ele, o mundo, como se fosse o dono de tudo, irritado persistia na busca da resposta:

- Vamos, fale, diga logo o que prefere?!



Um tanto desnorteada, porém levada pelo mecanismo de defesa, contestei, neguei-me, argumentando com firmeza:

- Como abdicar de algo que foi posto no universo para todos, sem distinção, pelo seu próprio Criador?

- Criador? Quem é esse?

- Deus, é claro! – Respondi com determinação.

Com um semblante depreciativo, o mundo fitando em mim um olhar horripilante, deu meia volta e, brutalmente, pegou o sol, desnudando sua força de Astro Rei, deixando-o obscuro, incapaz de iluminar a terra e propiciar o espetáculo do pôr do sol e do alvorecer – o raiar do novo dia.

Movida por uma força propulsora, parti destemidamente em defesa do Sol, quando o mundo levantou sua mão, deixando-me paralisada.

Em seguida, ordenou-me a olhar para ele que, ao estirar a mão, puxou a lua, amassando-a impiedosamente. E a lua, fragilizada, perdia sua beleza exuberante, sua magia e romantismo, e não mais refletia a luz solar, para iluminar a escuridão da noite. Com ela, também, ia-se o seu parceiro, o milagroso São Jorge que, sem o seu cavalo veloz e sua lança, fortalecidos pelo reflexo lunar, também ficou cego e impossibilitado de socorrer os homens e mulheres que, na terra, necessitavam de ajuda.

Diante de tanta crueldade, tentei, mais uma vez, pedir clemência, mas ele, o mundo, com sua inclinação maligna, deu continuidade às ameaças, deslocando as estrelas que, rapidamente, desapareceram do céu.

Elas, as estrelas, não mais bailavam como beija-flor, perderam seus brilhos, deixando o céu às escuras.

O Cruzeiro do Sul, símbolo divino, formado pelas estrelas dispostas em forma de cruz, também sumiu do céu, que tristeza!

Chorei, implorei humildemente, e nada consegui, fui severamente repreendida e tive que sufocar, no peito, a dor dilacerante!

Não aguentando mais, levada pelo medo da perda de algum desses astros, vendo o céu lutuo-

so, na mais completa solidão, a espalhar melancolia por todos os recantos, gritei: “Não, não, pelo amor de Deus”, e saí correndo à procura de ajuda!

Nesse momento, uma voz suave e meiga de uma criança me chamava:

- Titia, titia, acorde, tá gritando! Por quê?

Abri meus olhos e, aliviada, sorri, vendo aquela figurinha que me livrava de um pesadelo horrível...

- Titia, tava sonhando? Era um pesadelo?

- Ri e disse: “Era, filha, era um sonho estranho! Era o mundo querendo que eu escolhesse o sol, a lua, o céu ou as estrelas, e eu não queria ficar sem nenhum deles”!

De imediato ela, minha sobrinha, pronunciou-se:

- Titia, era só ter ficado com o céu, porque o sol, a lua e as estrelas moram lá, no céu!

.....

*Maria do Socorro Cavalcanti*

## *O Amor é...*

O amor é força, trama inconsciente,  
com o ciúme, vira serpente,  
esquece até a razão como regente,  
na euforia do que sente fervente.

O amor é frio que circula a gente,  
é sol que aquece, podendo até queimar,  
é o jogo ardente, envolvente,  
que faz rir, chorar, implorar, teimar...

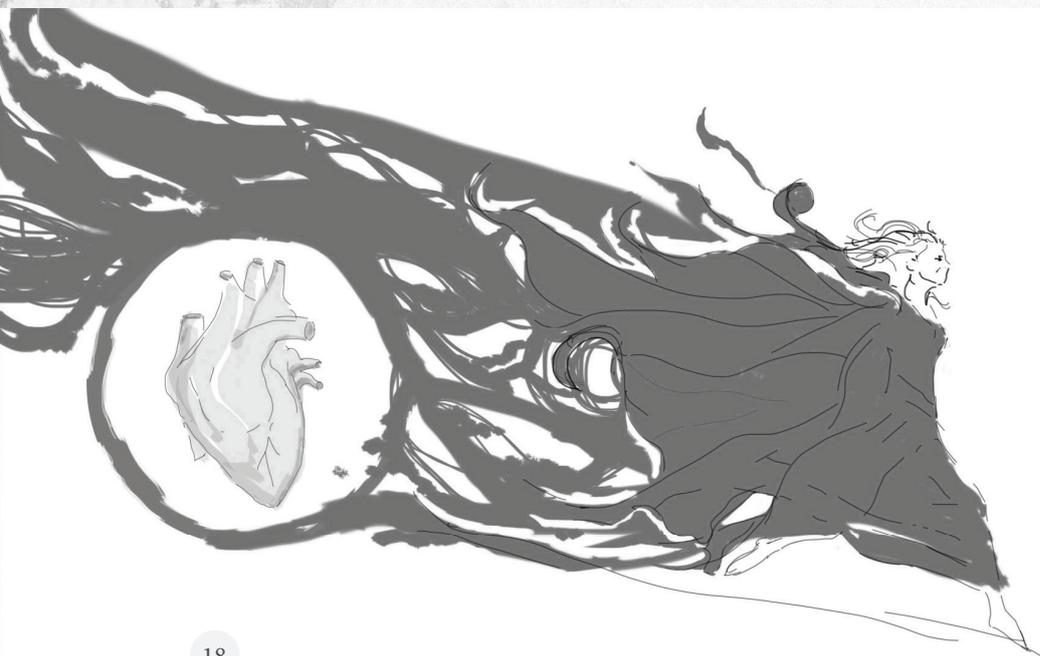
O amor leva o ser a desejar e tudo requerer,  
e a respeito do dever, pouco querer.

O amor é fogo incandescente,  
é sonho, encanto, dor marcante,  
não tem hora para nascer, nem falecer  
e no final, sem entender, errante fica o amante,  
distante, aos prantos, sem prazer, a padecer!..

Que sentimento é esse chamado amor,  
Que, por vezes, gera o temor  
e não caminha para o primor?

O que mais dizer do amor, do seu valor,  
do uso do contravalor?  
Difícil é crer que nunca se aprende,  
o amor é tema que ninguém entende!

.....



## Cadeira nº 6

# Elinalva Alves de Oliveira

Patronesse: Heloneida Studart | [elinalvaalves@yahoo.com.br](mailto:elinalvaalves@yahoo.com.br)



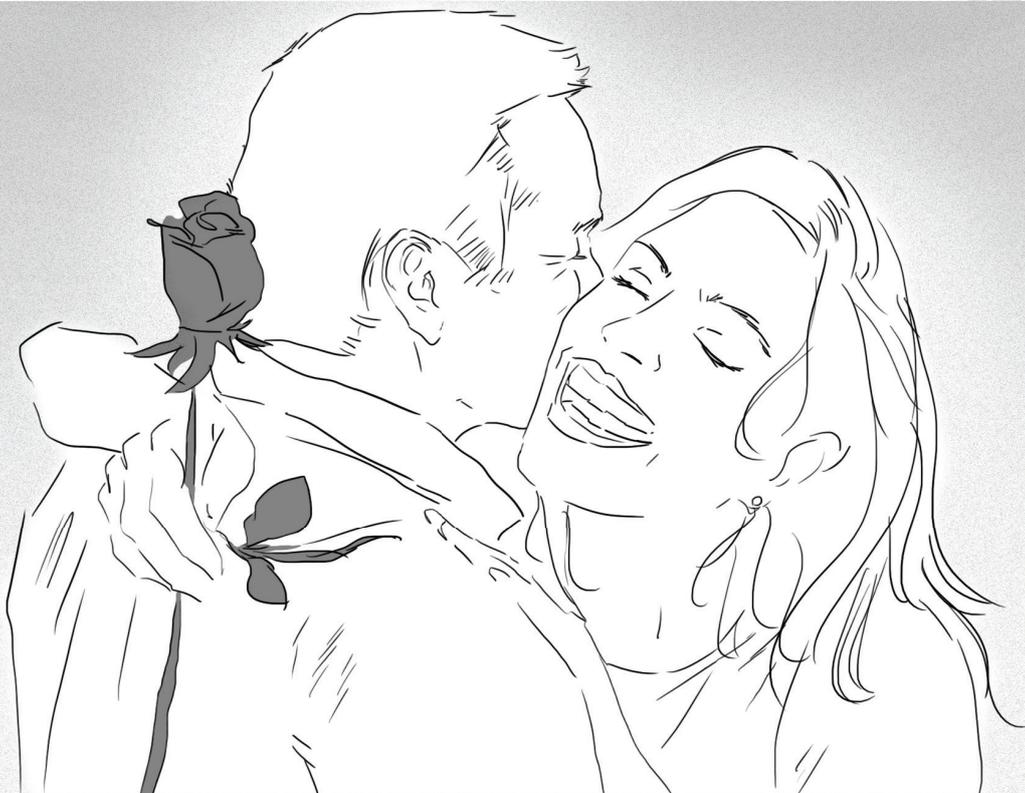
### *Na Memória do Coração: a Odisseia do Amor*

Em meados da década de 1980, época em que a juventude ainda conservava certa cota de inocência, a cidade e ruas eram pacatas, tinham lá seus encantamentos, não havia a presença constante do medo da violência urbana, dos desamores, das influências externas, o destino se encarrega de unir a dois seres. E nesse momento, surge assim, fluindo na memória, uma história de amor talvez igual a tantas outras, porém marcante, tirada do fundo do coração, baú das salutares lembranças.

Não poderia, por isso, ser esquecidas, em um canto qualquer, essas doces lembranças. Por que essa jovem, ainda em tenra idade, fechara as portas tantas vezes para o amor, para a felicidade? Ela teimava em fugir, sem saber do quê, sem se permitir sonhar ou, talvez, deixar ser tocada por essa hora mágica que nos desperta para o amor e, sem avisar, invade nosso ser, trazendo temor. Luta em vão, tempos depois, se encontra surpreendida por

nobre sentimento e a ele se entrega, percebendo não ser possível fugir. Essas recordações de um bem querer sem medidas, recheado de boas lembranças, são merecedoras, portanto, de tornar-se um lindo conto de amor típico dos romances de outrora, que se iniciam do nada e de repente... Fez-se tudo.

Há de se ressaltar que a vida, em sua cena real, não é como um romance de cinema, mas algumas histórias parecem ter origem nos grandes filmes, cujas narrativas são repletas de reviravoltas onde um grande amor é subitamente interrompido por problemas diversos para, ao final, haver um desfecho feliz. Então, deduz-se que as dificuldades próprias de qualquer relacionamento podem servir



tanto a desfazer a relação quanto para estreitar os laços que envolvem as duas pessoas, ajudando a sedimentar esse sentimento. Assim, histórias mil, a toda hora, comprovam que é possível viver um grande amor. Aliás, o amor pode surgir a qualquer momento e surpreender até mesmo você, caro leitor.

Vejamos então, essa linda história, cujo episódio tem início em um cenário comum, uma casa situada em um bairro central de uma cidade praiana, do Nordeste brasileiro, onde viviam os personagens dessa memória eternizada no coração. A jovem, embora com seus vinte anos não estivesse afeita a cultivar as coisas do amor, fugia das paixões, refugiando-se em outros afazeres, dedicando-se aos estudos e ao trabalho.

As trilhas do destino, entretanto, não se dão em obedecer a comandos, nem costumam ser tecidas apenas por nós, por isso segue sua direção. Nesse dia, em uma iluminada manhã de sábado, para a jovem, costumeiramente, não havia atividades escolares na faculdade, tampouco no trabalho, por isso dormiria um pouco mais além do costumeiro "madrugar de todos os dias". Ao levantar-se nessa manhã, fora surpreendida pela presença, em sua casa, de uma senhora amiga da família, acompanhada por um cavalheiro de cabelos castanhos claros, simpático, aparentando ter em média quarenta ou um pouco mais.

Encontravam-se na residência, além da dona da casa, duas de suas filhas que acolheram os visitantes, passando a conversar com os mesmos. Uma das filhas presente, a mais velha, porém, ao fitar aquele homem de boa aparência, imediatamente, sentiu algo diferente, observando melhor, percebeu seu belo par de olhos tingidos de um verde intenso, brilhantes, mas denotando tristeza, de voz suave, pele clara, simpático, semblante tranquilo, estatura mediana, esbelto, bem vestido. Era o cavalheiro daquela manhã, que rompe o dia tranquilo da casa para, depois, tornar real a certeza de que há sim, amor à primeira vista ou ao primeiro encontro.

Essa sensação não agrada a protagonista que, sorratamente, cumprimenta a todos, mas cuida de retirar-se de cena, tencionando, quem sabe, mudar o vestuário de cor verde bandeira, peça simples e apropriada para ficar bem à vontade no ambiente de casa, arrumar melhor seus cabelos mal penteados, haja vista não ter atentado para tais detalhes e acordara recentemente. Não alcançou, todavia, tal intento, pois fora seguida pelo

ilustre desconhecido que, usando de artifícios, pede-lhe um copo com água, após, toma assento em um sofá, no cômodo seguinte da casa, ficando bem à vontade e, como se a conhecesse há um bom tempo, convida a mesma para vir tomar assento ao seu lado. Os demais familiares e a conhecida amiga permaneciam na sala principal a tagarelar, sem notar a ausência daquele visitante.

Bem à vontade, este ignora a dama que o trouxera àquela casa e, sozinhos, ele passa a tecer indagações sobre a vida da jovem, demonstrando interesse em conhecer pormenores de suas atividades laborais, estudantis, indo rumo à vida pessoal. Embora por gentileza, tenha a jovem saciado o curioso senhor, respondendo ao brusco interrogatório, levanta-se na intenção de finalizar aquela conversa, mas é impedida de deixar o ambiente.

Tudo acontece inesperadamente, o não mais desconhecido senhor, demonstrando tamanha ousadia, a segura com força, toma suas mãos, imobiliza-a e ali, aproximando-se mais e mais, olhando-a nos olhos, produz efeito hipnótico, toma-a em seus braços, beija-lhe delicadamente, deixando-a inerte, sem reação, e essa sentindo seus pés pregados no chão, nada faz ou diz. Ele, de forma descontraída, em frases simples, revela seu encantamento pela frágil criatura, insistindo em que a mesma viesse encontrar-se com ele, horas depois, cujo pretexto era almoçarem, acrescenta: "Nada no mundo me faria mais feliz do que você estar ao meu lado nesse encontro".

Embora atordoada em meio àquelas declarações ditas, tomada de surpresa pelos gestos e pelo beijo correspondido, um sentimento confortável lhe invade a alma, e a jovem, que também se sentira atraída por esse "cavalheiro da manhã", não reluta, concorda, firma seu desejo em um sim dito apenas com gestos, mas todo o seu ser parecia falar: sim, ela desejava se aventurar nesse inesperado encontro, tornado um enlace amoroso, dias depois.

E como apaixonar-se faz o ser humano se sentir vivo, daquele dia em diante, de forma inexplicável, num piscar de olhos, já sentem que se conhecem há séculos, pensam que foram feitos um para o outro e se entregam a uma louca e intensa paixão. Entre juras e promessas, troca de carinho, vão viver a grande odisséia do amor à primeira vista, em tantos bons momentos.

• • • • •

## *Ideal do Ser Mulher*

Mulher foi feita pra isso: para amar e ser amada,  
cultivar a esperança, ver nascer na longa estrada  
dias férteis de alegria, plantados na caminhada!  
Também colhidos em versos,  
rimas e votos de amor,  
todos, sim, sem nostalgias,  
e embalar por onde for  
os sonhos e aventuras,  
vividos com esplendor!  
Esse é nosso ideal:  
fazer renascer a paz, também é pulsar a vida, nos  
climas que o tempo traz: seja outono ou primave-  
ra e nos outros que ele faz!  
Em todos esses matizes, este mundo colorir,  
anunciando a alegria que não deixa de existir,  
em uma manhã propícia que está a se cobrir,  
com esperança grandiosa, que vem pra nos ajudar  
sentir grande prazer e a este saborear: o prazer  
maravilhoso de um grande amor encontrar!

.....



# Cadeira nº 10

## Francinete de Azevedo Ferreira

Patronesse: a própria | francineteazevedo@hotmail.com



### *Tempo de Ser Feliz*

Recebi e está em minhas mãos: "Tempo de Ser Feliz". Fulgurante, prenhe de esperanças, no despontar dos dias vindouros, ele proclama a predominância do amor, colorindo a vida.

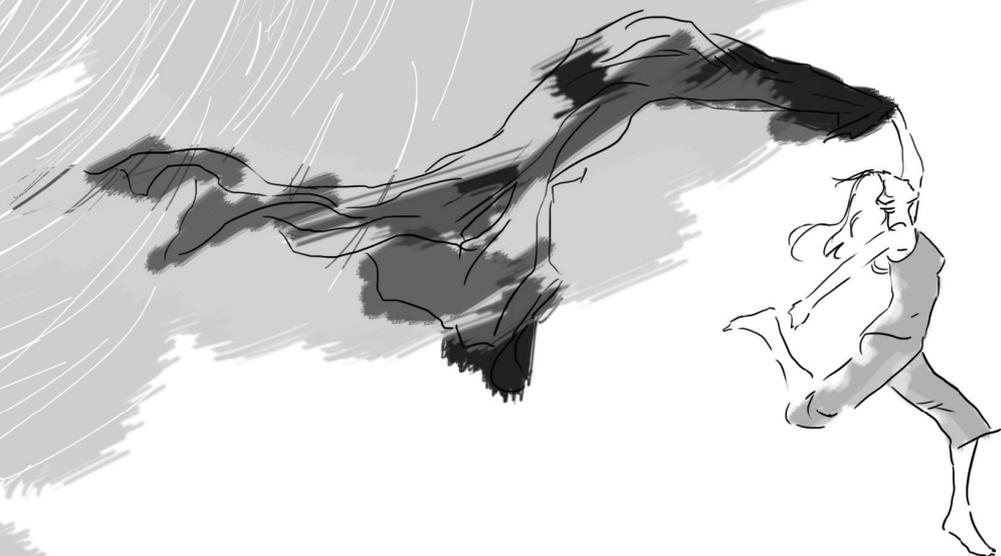
Há presságios que "viveremos a simbiose dos sonhadores, rezando poesia em telas e partituras".

Esse "Tempo" majestoso é uma projeção da sensibilidade poética da autora, delineada em versos brancos, despídos da métrica florescentes na cadência rítmica do seu coração, sacrário de amores ardentes, imortalizados na saudade.

"Tempo de Ser Feliz" define e traduz o lirismo exaltante na artífice das letras, ao idealizar uma ânfora de sol emitindo centelhas perenes de felicidade. Os seus suspiros poéticos são semeadores de emoções no enigmático universo da vida.

A poesia é sua "razão de viver". Em tudo ela vê e sente poesia: "No primeiro choro do filho esperado; no derradeiro beijo da pessoa amada; nas lágrimas de dor e de saudade; de alegria nas flores que desabrocham; no sorriso falhado dos dentes de leite; nos lábios enrugados do ancião; na pena dourada da realeza literária; na enxada tosca do sertanejo". E nos revela ainda: "Não temo o prazer, o medo, a dor, deixo-me morrer de amor todos os dias, por você, Poesia!"

Graças a Deus seu Tempo de Ser Feliz é o de agora! Hosana à santa poesia que conforta, reativa o desejo de amar, fortalece a vontade de superar desafios, impulsiona as ondas magnéticas da imaginação, permitindo-nos vislumbrar o universo sedutor dos poetas.



Deixei-me hipnotizar pela leitura do “Tempo de Ser Feliz”. O contágio se deu de imediato, entreguei-me aos sonhos – “modeladores de ilusões”. Preciso também cultuar esse “Tempo”: o de agora, rogar a proteção divina e, sob os holofotes do amor, ir ao encontro da felicidade.

Louvores à autora do livro, poetisa Arleni Portelada!

Confesso: ignorei sua declaração registrada no prólogo do livro: “Não alimento qualquer expectativa de loas à minha produção poética”. Permita-me enunciar: renderei sim, muitas loas ao seu “Tempo de Ser Feliz”, ó poetisa!

A simplicidade do seu estilo, a riqueza de imagens retratadas com elegância, a agudeza de sua sensibilidade, o apurado gosto pelas metáforas, tudo isso condecora o ser romântico que habita em você.

A luminosidade de seus versos é a mesma realçante em sua alma de poeta.

“Tempo de Ser Feliz” foi proclamado, resta-nos agora, deliberar a “hora do abraço”, momento único, sublime, no qual seremos todos amantes poetas!

• • • • •

# Cadeira nº 13 Maria Zinah de Oliveira Alexandrino

Patronesse: a própria | zinahalexandrino@gmail.com



## *Um Dia do Meu Cotidiano*

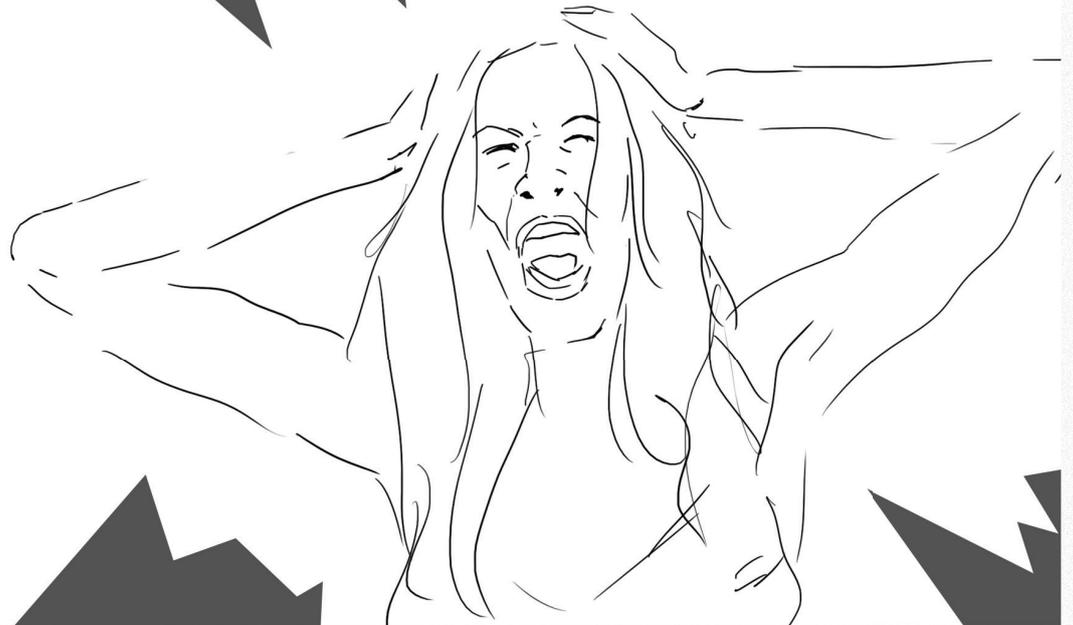
Hoje, eu despertei com o lado esquerdo no comando: com olho esquerdo, mão, pé e coração a palpitar... Sabe daqueles dias em que tudo parece programado para acontecer errado?

Para começar o desmando do dia, o ar do carro pifou. Sabe para quem nasceu para viver no Canadá e, por erro de percurso (da cegonha), veio parar no Ceará, foi o meu caso. Meu anjo disse: - Essa menina se chamará Zinah, leve-a para o Canadá! A cegonha não ouviu direito e deixou-me no Ceará. Daí a minha intolerância ao calor, mas voltando ao início da conversa, levantei-me cedo para fazer os exames médicos de rotina, preparei-me e saí já às pressas, antevendo os estresses do trânsito e, para evitá-lo, dirigi-me por ruas secundárias até chegar ao meu destino: Laboratório Pasteur.

Lá chegando, depois de ter passado vários minutos à espera de uma vaga para estacionar, quando consegui, procurei no carro o principal: as

guias de solicitação dos exames, havia esquecido. De imediato, volto às pressas mais ainda, rumo a minha casa. Subo as escadas, recolho as devidas guias e volto ao meu destino, fazendo o mesmo itinerário. Desta feita, a vaga ainda estava disponível, e pensei: "Dos males o menor".

Para não fugir, contudo, da regra do azarão, quando procurei os devidos papéis, não os encontrei, pois havia deixado minha bolsa em casa. É aí quando se concretiza a máxima: "A pressa é inimiga da perfeição". E, mais uma vez, fiz todo o retrocesso: voltei até minha residência à procura da bolsa, temendo não encontrá-la, visto a tamanha confusão em que meu lado esquerdo me envolveu.



Graças ao Pai das luzes, encontrei-a e, em seguida, volto pela terceira vez ao meu destino programado. Chegando lá, já com a cabeça latejando e, para completar a confusão do dia, havia uma infante se esgoelando na recepção. Por mais que sua mãe tentasse acalentá-la, aí é que os gritos aumentavam, e a minha dor de cabeça latente seguia ao mesmo ritmo gritante da criança, mas para compensar o contra-ritmo do dia, fui atendida a contento pelo recepcionista do laboratório, juntamente com o enfermeiro.

Já voltei para casa mais aliviada do estresse dessa manhã fatídica, preparando-me psicologicamente para, no dia seguinte, dar continuidade ao meu calhamaço de exames de rotina, clamando aos céus que o próximo dia seja comandado e mais solidário com o lado esquerdo.

.....

## Cadeira nº 14

# Ana Maria do Nascimento

Patronesse: Antonia Alves Moura | [anascimento2001@yahoo.com.br](mailto:anascimento2001@yahoo.com.br)



### *A Patrona da Cadeira de Número 14*

Honra-nos a missão de descrever e louvar a figura ímpar de uma mulher carismática, de grande potencial artístico e literário, amante da vida, defensora do amor sem limitações, objetiva no seu desejo de buscar caminhos condutores da felicidade.

Vislumbramos, nesta Cadeira, a artífice das letras Antoinette Alves Moura, persona grata em todos os segmentos culturais, principalmente os de associações literárias, e tudo isso se deve ao talento e a competência, molduras do seu caráter íntegro, de seu comportamento sem preconceitos, esnobismos, vaidades ou orgulho. A modéstia ilumina sua trajetória de vida.

Na época da fundação da AFELCE - Academia Feminina de Letras do Ceará - foi marcante a presença da escritora nas reuniões, acompanhando todas as atividades concernentes à estruturação,

inclusive participando da elaboração de projetos culturais. Patrocinou os três primeiros concursos literários que abrangeram todo o Estado, especificamente, a rede oficial de ensino.

Os certames literários eram voltados para o público estudantil dos Ensinos Fundamental II e Médio e, conforme declaração da escritora Francinete Azevedo, uma das coordenadoras dos projetos, os objetivos foram alcançados: o de incentivar a escrita, estimular o gosto pela literatura, trazendo a lume o despertar de um novo escritor, notadamente, de um poeta. O Prêmio Professora Antoinette Alves Moura caracterizou-se uma justa homenagem a esta notável educadora, um referencial, na área de ensino, mestra dedicada ao



extremo e que desempenhou, com esmero, todas as atividades inerentes a sua vocação.

Antoinette já trazia consigo, desde a infância, uma herança familiar luminosa: aptidão para o magistério. Sua mãe, a senhora Otília Alves do Nascimento, foi uma das primeiras mestras de Aracoiaba-CE. Considerada por quem a conheceu “uma professora comprometida com os caminhos da educação e de uma generosidade sem limites, muitas vezes, cedeu sua residência para acolher alunos necessitados, carentes do saber”.

A nossa beletrista espelhava-se no exemplo da mãe e dos irmãos também professores: Salomão Alves de Moura Brasil e Gecilda Alves Moura. Ensinou no Ginásio Virgílio Távora, de Aracoiaba, no Colégio Estadual Castelo Branco, de Fortaleza e trabalhou na Secretaria de Educação do Estado do Ceará.

A beletrista sempre aplicou sua imaginação, no cenário de fantasias, desenhando castelos, escrevendo bilhetes para o pai, já no etéreo ou simplesmente contando estrelas, admirando as nuvens, encantando-se com a lua. Gostava de sonhar, principalmente acordada, dizia-nos: “A vida é um palco de sonhos. O importante é esse sonhar acordada, com os pés em terra firme, em busca de um objetivo desejado e, nas horas de lazer, aproveitar para descrever os sentimentos de amor”.

Sensibilidade não lhe faltava ao pegar da pena para discorrer sobre o amor, registrar instantes de solidão, de tristezas ou de saudades.

Antoinette foi, e ainda é, uma pessoa dócil, apesar de se encontrar enferma, aprisionada no seu próprio mundo de fantasias, cultuando o silêncio. Não se denominava poetisa, mas sendo um ser romântico, soube escriturar os suspiros d’alma em forma de versos. E nos presenteou com: *O Tudo em Nada*; *A Inspiração*; *Ser Sublime* e tantos outros poemas. Escreveu os livros: *Prisma Virtual*; *Forma de Vida*. Participou de Coletâneas, Antologias, Revistas Literárias, dentre outras produções textuais.

Cultuar o amor para esta artífice das letras é semear amigos, sem distinção de cor, sexo, idade, ideologia ou crença. E nos segreda: “Ama e admira todas as artes, principalmente a literatura, a arte capaz de trazer a paz ao mundo e de modificar o destino do homem”.

Antoinette integrou-se a várias entidades literárias, a citar: Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno; AJEB – Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil – Coordenadoria do Ceará; Sócia Benemerita da ALMECE – Academia de Letras dos Municípios do Estado do Ceará; Sócia Benemerita da ASSEVEC – Associação dos Suplentes de Vereadores do Estado do Ceará. Várias Medalhas de Honra ao Mérito condecoram sua galeria de comendas, a citar: do Colégio Virgílio Távora, de Aracoiaba-CE, do Centro Cívico do Colégio Estadual Castelo Branco, de Fortaleza, da Litteris Editora LTDA. e o Troféu Bodas de Esmeralda do Ginásio Virgílio Távora, de Aracoiaba-CE, dentre outras

O troféu maior Antoinette conduz consigo: o talento doado por Deus, seu guia e protetor na longa trajetória da vida.

Ao assumirmos o compromisso de ocupar a Cadeira de número 14 da AFELCE, senti-me prestigiada, e agradecida ao colegiado acadêmico, afinal, discorrer sobre o perfil de tão nobre beletrista, é conjugar o amor em todos os tempos

.....

*Ana Maria do Nascimento*

## *Proteção Divina*

Quando o Pai Celestial  
dirige-nos seu olhar  
temos sonhos coloridos,  
são sonhos de muito amar.

Cantares dos mensageiros  
harmonizam muitos lares,  
são aceitos pelo povo,  
tornam-se peculiares.

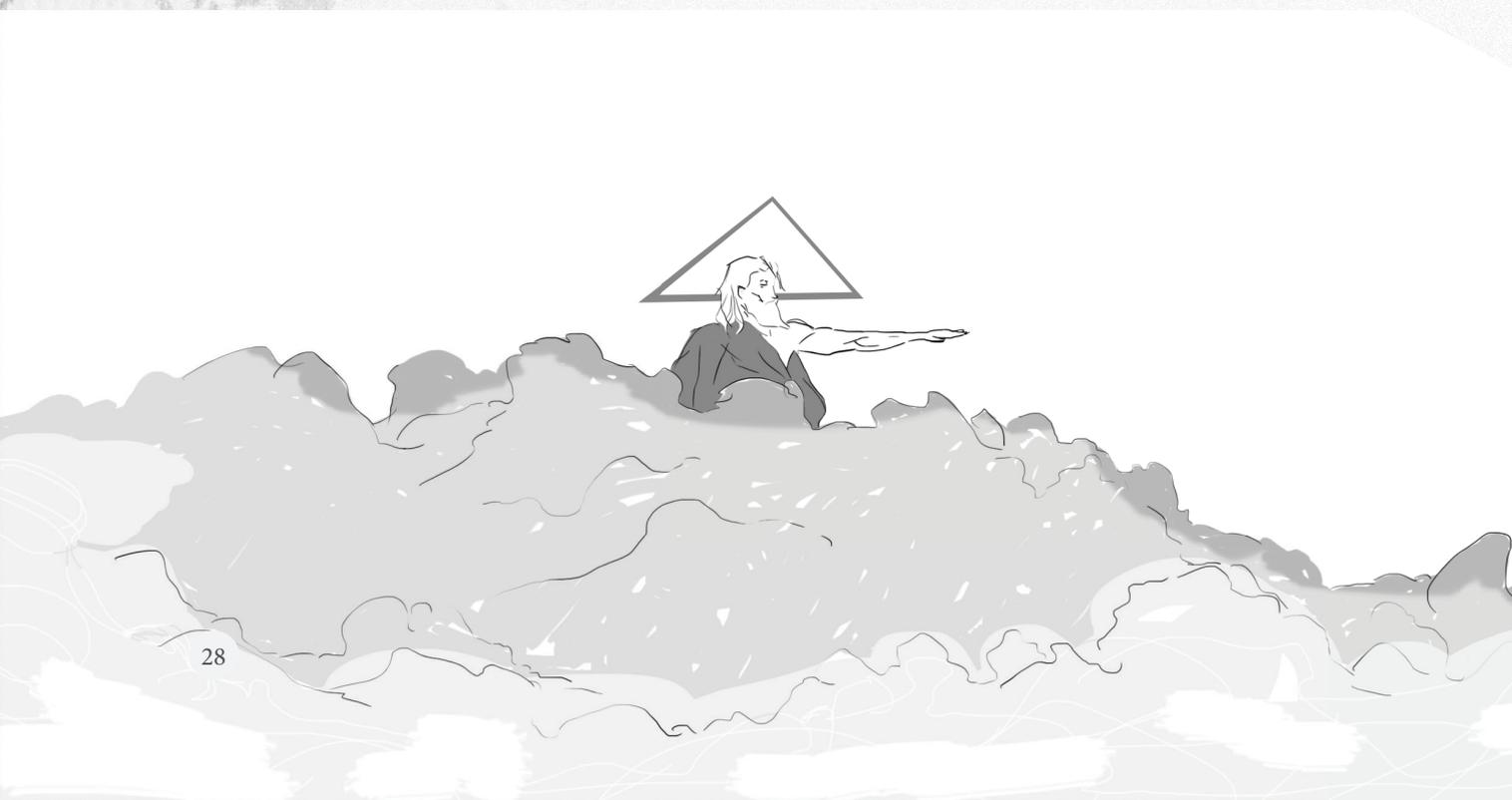
As flores brotam fagueiras,  
ornam todas as vertentes  
e, de modo especial,  
todas se abrem contentes.

Nas mais diferentes raças,  
o sol aquece ilusões  
adormecidas nos cernes,  
que carecem de atenções.

Totalmente enamorada,  
usando seu lindo véu,  
tal qual o nosso astro rei,  
a lua dança no céu.

Esquecemos os problemas,  
presentes nas caminhadas;  
se a mão de Deus nos alcança  
olvidamos as pancadas.

.....



## Cadeira nº 15 Rejane Costa Barros

Patronesse: Rachel de Queiroz | rejane\_costabarro@yahoo.com.br



### *Enigmas*

(1º Lugar no Prêmio Costa Matos de Poesia 2010 - promovido pela Academia de Letras e Artes do Nordeste – ALANE).

Saber-se assim, solta no vento  
é ter a sensação de que o pó da estrada  
voou para longe.  
Tenho chaves no peito que deságuam  
minhas solidões  
e vão abrindo os portões do meu celeiro.  
O momento em que estou diante de ti  
vem me destemperando a alma  
e fazendo com que eu ouça o silêncio  
aquele que amadurece as frutas  
que vingam em meu corpo.  
O mapa dos meus olhos  
radiografa teus caminhos  
e despe a cidade rasgando as pétalas do desejo.  
Querer-te próximo  
é roçar uma plantação de enigmas  
ávidos caçadores de palavras  
escrevendo poemas e soltando às estrelas  
as desalinhasdas promessas.

A noite se inscreve nessa história  
como se o vinho temperasse a solidão  
e abandonasse as escrituras,  
jogasse ao chão as folhas mortas,  
e rasgasse os absurdos, a falta de nexo, o desconsolo.  
Minhas sombras estão impregnadas nas areias da memória  
por ela vivo e dela me socorro.  
Nas dúvidas do caminho interrompido e sem amarras  
às vezes brotam em mim, urtigas.  
Na maioria das vezes, nascem em mim, gerânios  
que refletem imagens nas lâminas de vidro  
pequenos depositários dos meus anseios.  
Abrigo as estrelas e estendo as mãos  
com melancólicos versos de cantigas do amor distante,  
assim, aponto ao horizonte mirando os pássaros  
do meu destino, em curvas delineadas pela fragilidade  
com que o amor nos dilacera a alma, sangrando  
os musgos da nossa existência!

.....



# Cadeira nº 16 Maria Argentina Austregésilo de Andrade

Patronesse: Alaíde de Souza Lima | gutemberg.andrade@terra.com.br



## *Pincelando Sonhos*

Com o pincel da esperança,  
vou pintando sonhos de felicidade  
na tela da imaginação.

São sonhos respingados de euforia,  
lindas sonatas repletas de harmonia.

Misturo as tintas  
no balde da fantasia,  
acrescento gotas de otimismo  
e muitas colheradas de alegria.  
Assim, deslizando,  
minha obra de arte se inicia.

A tela branca imaginária  
vai ficando colorida,  
salpicada de mil sonhos  
desencadeando sentimentos  
de um prazer inesperado  
que transporta minha alma  
a uma paz infinita!

É esse o segredo  
para combater meus medos,  
mágoas, dores e tristezas,  
que surgem no dia a dia  
da correnteza da vida  
que, de roldão, vai nos levando  
em meio a tantas incertezas...



## Cadeira nº 18

# Sonia Maria Nogueira

Patronesse: Núbia Brasileiro | [sogueira@yahoo.com.br](mailto:sogueira@yahoo.com.br)



### *Viagem de Ilm*

No silêncio, o coração pede reflexão. Chego à janela, local preferido para meus vazios. É início da noite. Mesmo o sol tendo mudado de lugar, dando assento à escuridão, é assim mesmo, o sol está sempre aceso, a noite sempre escura, apenas trocam de lugar. O crepúsculo, num piscar de olhos, anuncia a escuridão que é hora da troca e, como um flerte rápido, some, anunciando a missão que a natureza destinou. A rotação da terra.

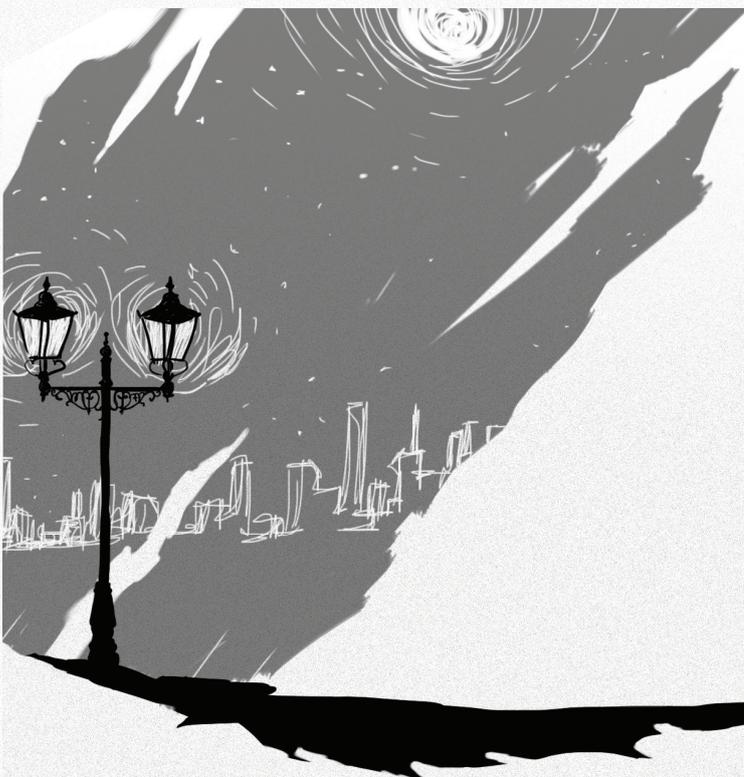
O calor me invade e me sufoca, porém o frio interior me arrebatava. Percebo, na escuridão, minha escuridão. Uma garoa chora finas lágrimas beijando a janela.

Preciso sair, respirar oxigênio, fazer-me visível. Saio pelas ruas, sinto-me sem identidade, como se estivesse num país distante, sem nome, sem a voz da língua mãe, a pátria. Os carros passam por mim, e minha presença é invisível, sem sombra até, estou na noite, fingindo que a quietude dorme com as emoções e pensamentos.

Vagueio. Minutos intermináveis me acompanham, é tudo estranho. O meu eu confunde-se com a realidade. A mente tropeça nas lembranças, cai, ressurgue numa visão doutra mulher querendo encontrar seu espaço na terra, mas as distâncias comandam desafios, o tempo não altera sua rota, a vida oferece obstáculos.

A tela está descolorida, urge pincel na mão, a tela está em branco! Cada indivíduo pinta a vida com as cores que tem, segue rotas oportunas, estaciona nas vagas disponíveis. A corrida é árdua.

A noite é rápida como o tempo, e não sentimos os aplausos, se é que o temos. A cidade está escura, a vida está escura, apenas o hoje é dia, o



*Sonia Maria Nogueira*

futuro é noite, as incertezas longas como estradas a bifurcar-se. Numa desatenção do transeunte desprevenido, o grito ecoa, no eco, a vida esvazia a rota.

Não medi o tempo dos meus passos, nas noites escuras, as buzinas não confundiram, nem aturdiram meu pensar escuro como a noite, na lucidez da penumbra, restou apenas a poesia.

## *No Nada*

Quando percebi, estava ali, no mar,  
olhando o luar, tímido, calado.  
Pasmei. Fiquei pequena a meditar  
a grande obra divina, o inacabado.

Entrei no abismo, dádiva da mente.  
No rastro, nada eu vi, tudo obscuro.  
Janelas batiam, vazio consistente  
senti no nada a soma do futuro.

Desperdiçado, quase que sofri.  
A lágrima cadente, o mal persiste  
regado pelo bem, ao mal que vi.

Quisera ter a força dos extremos,  
pintar amor, que ao tempo não resiste,  
nutrir do nada, o tudo que não vemos.

.....

## Ode à Poesia

Sempre que te vejo belo, ó luar!  
Vivo uma saudade, nasce à poesia,  
O pensamento vem se despojar  
Nas auras da emoção que principia.

Na letra, no rabisco, emoldurando  
Um verso, outro segue, outro vem,  
A força da palavra vai singrando  
Navega versos livres aqui, além.

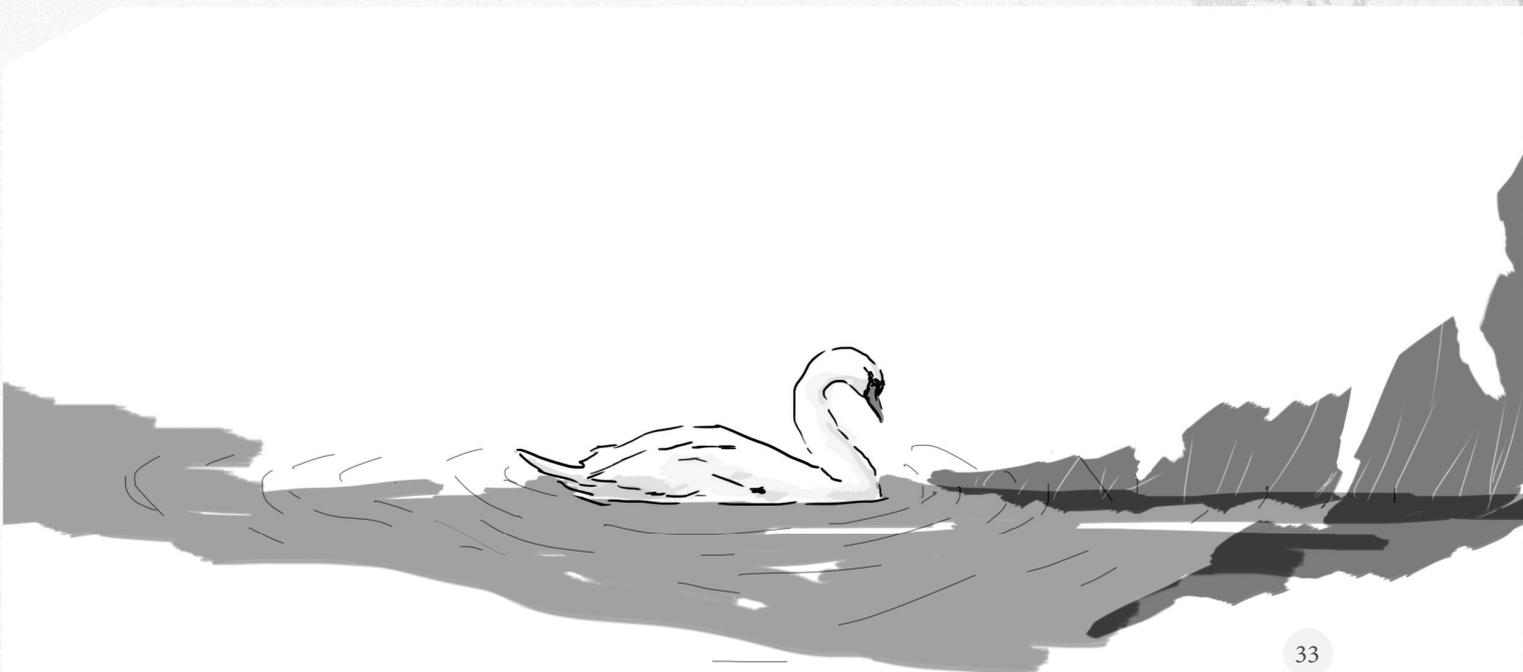
Cada poeta revelando um talento,  
Como mãe gerando filho em série,  
No modernismo ou clássico, alento,  
Não importa, a poesia é mistério.

O mesmo sentimento de saudade  
É o mesmo que grita na despedida,  
Revela no amor com tal verdade  
Que versa no leitor crença bendita.

Em cada estilo, o canto é melodia,  
No desagrado em nada se detém,  
Em alguns olhares é beleza e irradia,  
Nada importa, se o poema é refém.

Às vezes, não sei quem sou, nem sei,  
Mas de ti, sei que sou carente terna,  
Poeta e andarilho, eu sempre serei,  
Prostrada em santuário ou caverna.

.....



# Cadeira nº 21

## Maria Ida Francisca Rodrigues de Carvalho

Patronesse: Emília de Freitas | baida.carvalho@gmail.com



### *Mensagem*

E lá estava o sujeito chato! Pensava que era uma ave! Passava pela rua impreterivelmente, às cinco horas da manhã, imitando o assobio de um pássaro (um papagaio?), de forma intermitente.

- Fiu... fiu... fiu... Num ritmo cadenciado, de dois em dois minutos:

- Fiu... fiu... fiu... (dois minutos em silêncio e depois repetia).

Era de enlouquecer! Somente nos dias chuvosos, isso não ocorria. Ela rezava para que chovesse eternamente, porque assim, poderia usufruir aqueles últimos momentos de sonho, de sono não interrompidos. Infelizmente, porém, morava em uma região onde a chuva era rara... E lá estava o cabra chato assobiando de novo!

Aborrecia-se, levantava e, intimamente, desejava que o infeliz torcesse a língua, imaginando-a malditamente enrolada, dentro da maldita boca,

endurecida, num esgar de dor. Chegava a conjecturar que os lábios do mesmo permanecessem para sempre, em formato de bico.

Era Sexta-Feira Santa, e ela lembrou-se da humilhação sofrida por Cristo. Também fora humilhada até o âmago de suas entranhas. Que terrível é a dor moral!

Rogou a Deus: "Pai, afasta de mim este cálice!"

Como era amargo! Mas tinha de passar por tudo isso; suplicou-lhe forças para aceitá-lo com dignidade. Não se considerou covarde, pois o próprio Cristo pedira para ser poupado, ele que era Deus. Imagina ela, uma pobre criatura mortal, mulher num mundo machista, mulher cujo nome



era sinônimo de nada!

Rainha do lar? Que lar? E alguma vez já fora rainha? Só, se da burrice, das carências afetivas...

Estava num caminho sem volta, num barco à deriva que não sabia onde ancorar.

Será que existia âncora para ela? Considerou Deus a sua âncora espiritual, mas duvidou de si mesma, afinal era uma pessoa? Julgou-se uma coisa, de bom, de ruim, de nada? Não achou resposta e decompôs o nome espiritual:

"És... de esperança"?

Pi - a matemática precisa.

Ritual - manifestação exterior que representa através de símbolos, de ritos, a essência dos acontecimentos". Estaria certa a definição?

- Olha aí, Aurélio, esta é minha, tá? – pensou em voz alta.

Achou interessante falar sobre cimentos (dos acontecimentos) como argamassas que unem ou que cobrem definitivamente coisas indesejáveis, como: buracos, fendas, rachaduras.

Vidas esburacadas, rachadas, onde estão suas argamassas? Massas amassadas, massificadas... incoerentes, indelévels, *in* alguma coisa... *In* dentro.

*In vitro* (dentro de), indefectível (sem falha), inútil (sem utilidade). Logo, *in* não é dentro. "Nossa, complicou tudo"! – pensou.

"Útil o que pode ser utilizado para fins diversos"...

Retornou o pensamento ao tempo presente e notou que o assobio havia cessado. Ouviu gritos e barulho de pessoas correndo. Alguém com os mesmos sentimentos dela havia atirado no infeliz implume e acertara-lhe o bico, antes que o mesmo emitisse o último "fuu"...

Lembrou-se da crucificação de Cristo e perguntou-se: "Fora inútil Seu Sacrifício"? A humanidade continuava a mesma? Sentiu remorso e, tal qual Madalena, arrependeu-se de desejar mal ao maçante assobiador.

Foi então que, inspirada na violência ocorrida, escreveu:

## Mensagem

Na catarse emocional  
Da crucificação,  
Uns revoltam-se, outros queixam-se,  
Muitos se deprimem,  
Poucos entendem a mensagem sacrificial.  
Séculos passaram  
E a humanidade continua igual!  
Cultua a violência,  
Na injustiça, coloca o julgamento,  
No escândalo, corrompe a inocência  
E mata moralmente o irmão.  
Não lavou a sua veste,  
Nem aspergiu a sua palma.  
Ao corpo vivo, falta-lhe a alma!  
O sacrifício foi totalmente vão...

Afinal, fora por ela, pelo "homengai" e por aquele que o calara que Jesus morrera! Nenhum dos três aspergiu a sua palma...

.....

# Cadeira nº 26

## Maria Nirvanda Medeiros

Patronesse: Jandira Carvalho | nirvanda.medeiros@gmail.com



### *Mulher: somos nós*

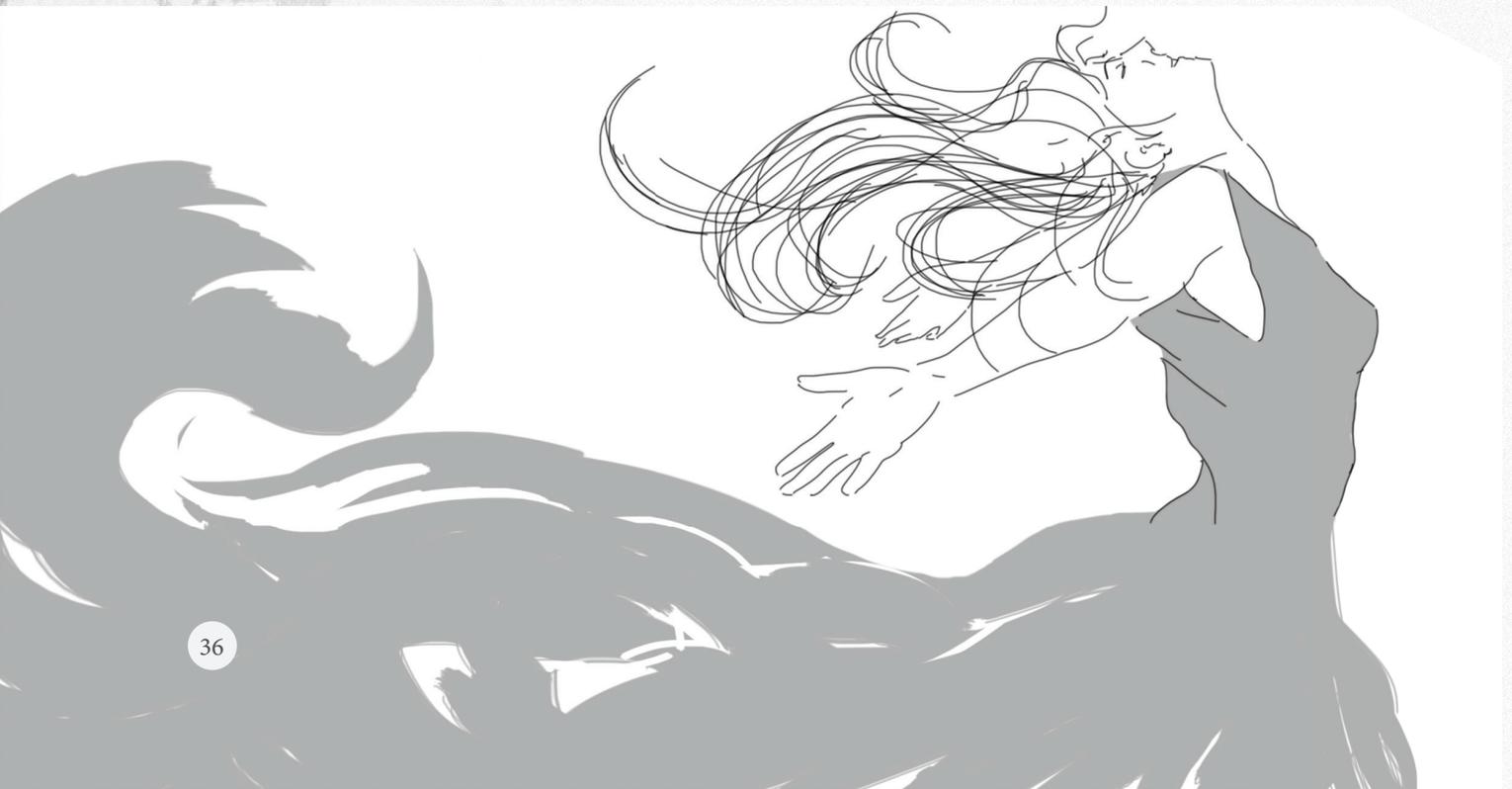
Mulher: somos farol da esperança,  
Personalidades honradíssimas.  
Semeando amor, perseverança...  
Amadas e muito amicíssimas.

Somos orgulho pela perfeição,  
Demonstrando sempre sabedoria,  
Almejando amor no coração.  
Mulher, meiga, sendo a senhoria.

Espargindo alegria, bonança...  
Da humanidade a gratidão.  
Trabalhando, emite confiança.

Extravasando beleza, amor...  
Enaltecendo a nossa Nação,  
Transbordando seu grande esplendor.

.....



## Pedro Jorge Medeiros Filho

Homenagem da vovó Nirvanda

Pedrinho, neto querido,  
Amado por todos nós.  
Precioso e amigo,  
Companheiro dos avós.

Viva, dezoito de abril!  
Dia em que você nasceu,  
Manhã, reinou alegria,  
Surgiu e amanheceu.

Pedrinho, nós acolhemos  
Nascimento com amor.  
Que maravilha, solene!  
Este dia de louvor.

Neto único, filho querido,  
Que muito alegra a família.  
Você, dádiva de Deus,  
Ó meu Deus, que maravilha!

Belas quinze primaveras,  
Que orgulho da avó.  
Hoje, menino e homem,  
Justificando, xodó.

.....



## Cadeira nº 27

### Clara Lêda de Andrade Ferreira

Patronesse: Júlia Galeno | claraleda@gmail.com



### *Paixão: amor ou sofrimento*

Glória entrou correndo na biblioteca da universidade. Esquecera de realizar a pesquisa para o trabalho de Literatura. Na realidade, enganara-se com a data. Foi a justificativa arranjada no improviso daquele instante de tumultuada aflição. No entanto, o professor foi firme na decisão:

- Prazo mais nenhum!

Por onde começar? Era o que se perguntava, olhando os cinco volumosos livros que pegara nas prateleiras, sentada numa das mesas, posicionada num canto isolado do vasto ambiente de estudo.

Abriu um dos livros e procurou, no índice, os assuntos que pudessem auxiliar a desenvolver o tema, Paixão: amor ou sofrimento?

Socorreu-se de Deus, por diversas vezes, e entre suspiros se perguntava:

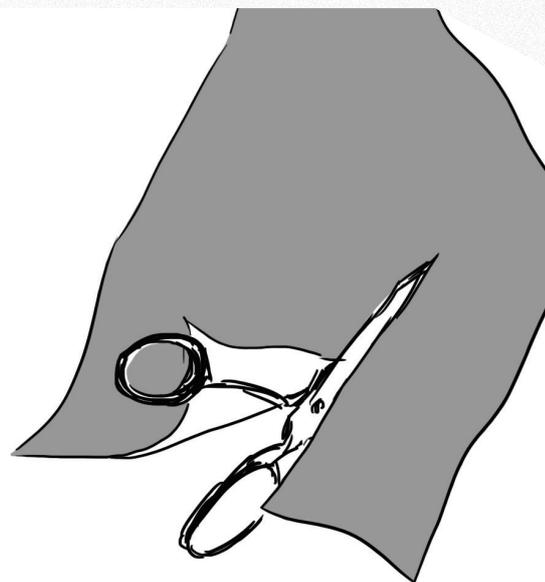
- Por que escolheste entre tantos, logo esse?

E outra vez:

- Meu Deus! Vou acabar me expondo, comprometendo-me, confessando meus segredos.

Sem mais nem menos, digamos, inesperadamente, a vista dançou nebulosa pela página aberta, os pelos do corpo eletrilzaram-se e, instintivamente, o olfato se colocou em posição de comando. Os olhos fecharam, pareciam rendidos para o momento de entrega. O corpo inteiro perdeu os movimentos, apenas as narinas tragavam profundamente aquela fragrância que incitava até a alma.

O cheiro se intensificou, chegou junto e pousou



a mão em seu ombro. Nem precisou dizer nada e ela já se sentia nervosa, muda, uma espécie de estátua fria e estúpida, com o coração a tamborilar a duzentos megahertz por segundo, de ensurdecer qualquer tímpano. Um vexame!

Mesmo assim, ele, o cheiro, prosseguiu. Puxou uma cadeira, sentou-se a sua frente e, num gesto relâmpago, cobriu com suas mãos as mãos dela, chamegando com os dedos, os dedos dela, que permaneciam quase paralisados, não fosse o leve tremor causado pela ebulição sanguínea que fazia ferver o líquido acelerado pelas artérias.

Ela sentia tudo. Aquele tudo de amor. Vontade de beijar, necessidade de abraçar, dizer milhões de vezes: te amo, te quero, és o homem da minha vida, minha cara metade, por isso preciso de você ao meu lado e te desejo na cama para sentir aquela sensação de dormência no corpo e tremer, incontrolavelmente, na hora do sexo, selando a combinação perfeita entre nós.

Glória quis tudo, mas lhe faltou ação. Nem olhar para ele conseguiu.

- Estou atrapalhando. Falou ele conclusivamente.

Glória se perturbou de tanta aflição, mesmo assim nada conseguiu dizer, não esboçou um gesto, um sorriso, um afago... Ele beijou suas mãos e simplesmente foi embora.

Imperdoável seu comportamento. As horas seguintes, passou se recriminando. Agora, a cântaros, choviam as ideias. Com desembaraço, fluíam as frases que deixaram de ser ditas e os carinhos que podiam ter trocados, numa espontaneidade invejável.

Abriu o baú das recordações e lembrou um tanto assustada:

- Meu Deus! Aos quinze anos, como eu era assanhada!

Só em lembrar, senti o rosto rubro.

Ela ia à tertúlia sem o sutiã, só para provocá-lo!

Dois passinhos pra lá, dois pra cá, e seu corpo roçava ao dele que, ingenuamente distraído, nem se tocava.

Final das férias, separaram-se. Desde então, somente desencontros, era a vida tratando de lhes arranjar caminhos adversos, mas aquele perfume

que inspirou de seu pescoço firme e esbelto, enquanto dançavam, embriagou seu ser, permaneceu intacto, fixara nela para sempre.

E as músicas? Ai! Só em pensar, o coração reagia. Pontadas de saudade causavam dor. Agora o reencontro em tais circunstâncias trouxe à tona todas as lembranças vividas e não vividas. Na ré navegou por rios, enfrentou corredeiras e na contra mão do tempo flagelou. Enquanto isso, livros, papel, caneta continuavam esperando sobre a mesa.

A bibliotecária aproximou-se, tocou em seu ombro, e Glória retornou ao presente. Conferiu o relógio. Passava das catorze horas.

Devolveu os livros e deixou a biblioteca da mesma forma que havia chegado.

Na sala de aula, já estavam o professor, os colegas e uma infinidade de recursos materiais sobre as carteiras para auxiliar na exposição dos trabalhos. Havia cartazes, revistas, *data show*, objetos diversos, enquanto ela sequer conseguira produzir uma única folha de ofício digitada ou manual.

Na lousa, os temas listados na ordem de apresentação, desta feita, de antemão, pôde saber que seria a terceira.

Convencia-se de que estava "ferrada" e, por isso, haveria de sofrer as consequências amargas da pouca responsabilidade com o compromisso assumido espontaneamente. Seus olhos aflitos percorreram aquele ambiente acadêmico, pedindo socorro. Foi quando deu com um pequeno dicionário sobre uma carteira e, mais à frente, outro numa das laterais, o do Aurélio, mais outros, e eles eram de diferentes autores.

Discretamente os recolheu. Pegou uma tesoura, destacou uma folha de papel do caderno e cortou em tiras. Localizou, em cada dicionário, a palavra paixão e colocou uma tirinha como marcador.

Chegada sua vez, o professor a arguiu com a seguinte pergunta:

- Afinal, paixão é amor ou sofrimento?

Glória abriu o primeiro dicionário e começou:

- Segundo Geraldo Mattos, paixão é um forte sentimento de amor por uma pessoa. Ruth Rocha, no entanto, afirma que é um amor ardente. Caldas

*Clara Lèda de Andrade Ferreira*

Aulete diz que é um sentimento muito forte, uma atração imensa por alguém.

E continuou:

- Cegalla afirma que é um sentimento exacerbado, um arrebatamento.

E prosseguiu lendo mais citações de outros autores que, na verdade, seguiam a mesma linha de definição, o diferencial, sem muita relevância, estava unicamente no uso de variados adjetivos.

Glória deixou de lado os dicionários e ganhou a parte livre da frente da sala, aquele espaço vazio, reservado ao professor e, andando com desembaraço, discorreu sobre o assunto baseado nas experiências pessoais.

Na verdade, ela só precisava do ponta pé inicial, da abertura, porque o principal, o corpo do trabalho propriamente dito, estava nela, ela era um livro, a ilustração, o exemplo, a definição exata de paixão.

.....

## Poeira de Saudade

I  
É uma lasquinha de lembrança  
Que se mostra de vez em quando,  
Fazendo o tempo voltar.  
É respingo do passado  
Que toca bem de mansinho,  
Na intenção de provocar.

II  
É a poeira adormecida,  
Arremessada, soprada  
Por antigo vendaval.  
Atiçando a ferida  
Inflamada, dolorida,  
Que não quer cicatrizar.

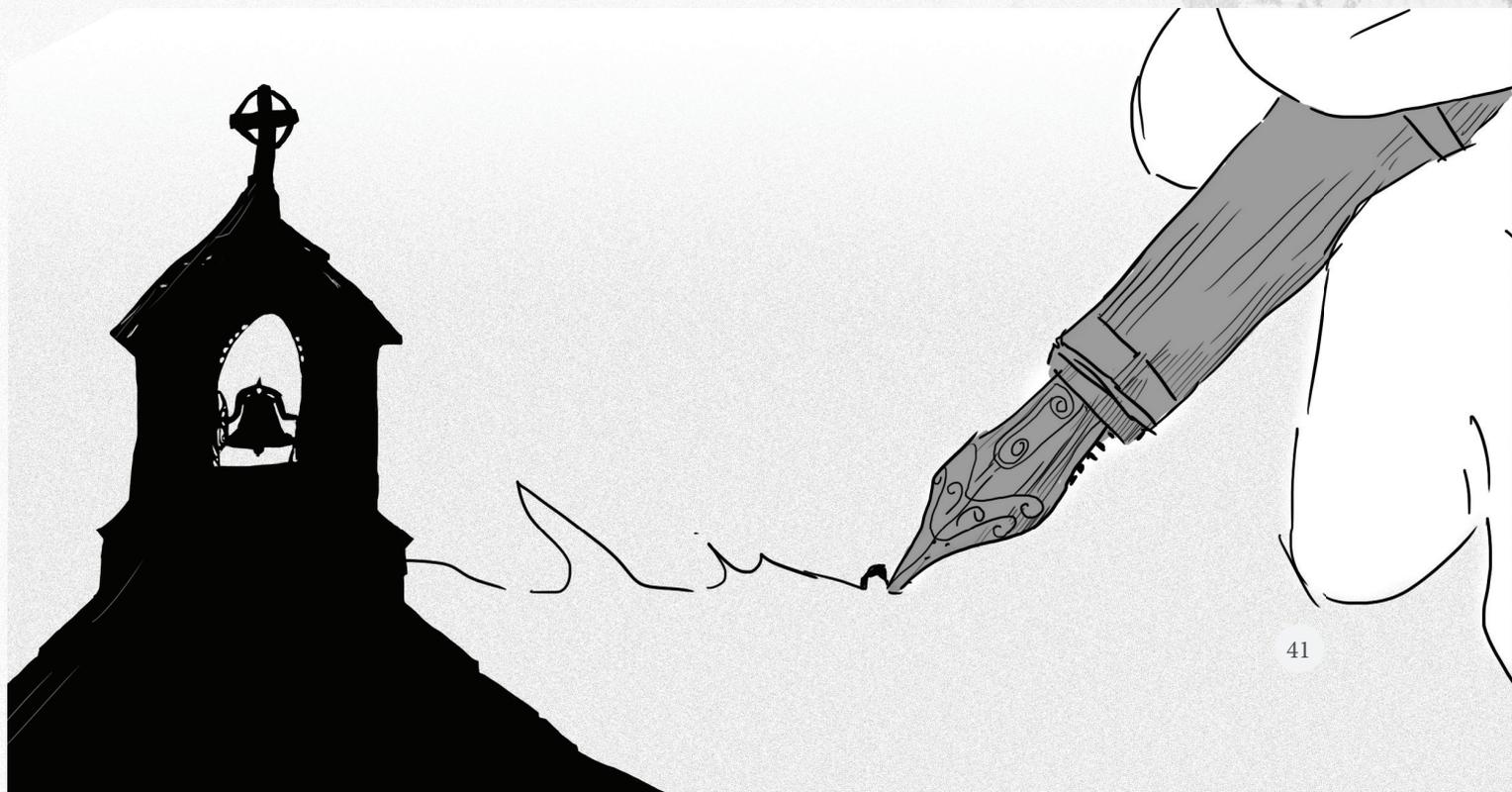
III  
É o sino da matriz  
Lá no alto da torre,  
Badalando cá no peito.  
É um pedaço de poema  
Nocauteado pelo pranto,  
Tropeçando nas palavras.

IV  
É lágrima rolando solta  
Cavando duas crateras,  
Em cada face do rosto.  
É queda d'água, cachoeira,  
Pêndulo de cristal cantado  
Na voz da natureza.

V  
É um trevo de quatro pétalas  
Adormecido no jardim,  
Na relva acolchoada de sonhos.  
É a gota do orvalho vazada  
Feito lança, flecha, punhal  
Mirando o alvo em mim.

VI  
É a caneta balbuciando  
Na velha página desbotada,  
A confissão mais secreta.  
Extrai do abstrato segredo  
E grava nas entrelinhas,  
O nome do amor perfeito.

.....



## Cadeira nº 31 Nice Arruda

Patronesse: Maria de Lurdes Hernes | [adaunice@hotmail.com](mailto:adaunice@hotmail.com)



### *Beleza Campestre*

Nos anos 50, existia o conhecido Haras Dulcinéia, localizado no município de Chorozinho, no meu Ceará, e que até hoje, lembra muitas histórias jubilosas, vitórias e premiações de seus cavalos de raça, em Fortaleza e Rio de Janeiro, contadas e recontadas aos seus visitantes para o deleite de seus ancestrais.

Há seis anos, esse espaço deu lugar a um privilegiado hotel fazenda, onde podemos encontrar simplicidade, bem estar e muito verde, num agradável contato com a natureza. A maioria das antigas baias dos animais foram substituídas por confortáveis acomodações para receber pessoas que, como eu, gostam de desfrutar de um ambiente campestre, tranquilo e acolhedor.

A pequena casa de seus antigos proprietários continua lá, convidando-nos a visitar e conhecer um pouco da história desse casal de imigrantes europeus quando aqui chegou. A velha mobília, lampiões e lamparinas, retratos nas paredes, tro-

féus, louças de porcelana, pote e quartinha de barro, rádio antigo e fogão a lenha se destacam aos nossos olhos ávidos por surpresas.

E foi numa dessas tardes quentes de outubro, durante um divertido passeio de charrete, que pude me encantar com bucólicas paisagens: verdes e frondosas árvores que balançavam ao som dos ventos, pássaros, que cantavam, acompanhando essa doce melodia, num bailado feliz e harmonioso com os espertos saguis que corriam por entre as copas das mangueiras e cajueiros repletos de frutos amarelos. Ao longe, um carnaubal complementava essa valorosa área de preservação ambiental.



Agora vejo, num pequeno ninho, um pardal alimentando seu indefeso filhote e passo a contemplar, ainda mais, a natureza.

O entardecer vinha chegando, e o magnífico espetáculo do pôr do sol embelezava aquele momento corriqueiro e, às vezes, pouco apreciado...

A fulgurante estrela despediu-se rapidamente e nos brindou com a chegada da lua cheia. Naquele instante, um misto de saudade e melancolia brotaram, em meu coração, lembranças contidas no âmago de meu ser...

Os coelhos passavam céleres para seus abrigos. As ovelhas silenciavam em seus currais. Galinhas, gansos e calopsitas também queriam se aquietar. Os cavalos já estavam em suas baias. Era chegada a hora de dormir .

O céu, sublime inspirador, e o clarão da lua nos convidavam a uma noite de mais reflexões e agradecimentos ao ser supremo, por esse momento efêmero e especial...

.....

*Nice Arruda*

## *Amor Bandido*

Um sentimento profundo  
Espalha-se em meu ser,  
De forma assim: esplendorosa,  
A todos faz transparecer.  
Já dura muito tempo...  
Dias, meses, anos...  
Parece ser eterno  
Um coração palpitando...  
Quisera ser correspondido  
Todo esse amor bandido,  
Que tanto faz sofrer...  
Mas me conformo com essa dor,  
Dor dos apaixonados  
Das noites insones,  
Dos pensamentos acelerados  
E olhares tristonhos...

.....



# Cadeira nº 34 Maria de Fátima Lemos Pereira Cândido

Patronesse: Hilma Correia Montenegro | fatimalemospc@hotmail.com



*Para Elegia À Haydeé Campêlo, a Diva do Piano*

## *Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si*

Deixei o piano  
Em um canto da sala.  
A minha alma  
Ficou com ele.  
O meu corpo  
Ficou sem alma.  
Meus dedos tocavam  
Sem teclas:  
DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL, LÁ, SI...  
Minha voz balbuciava  
As melodias...  
Lágrimas molhavam  
O meu rosto,  
Novamente meus dedos tocavam  
DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL, LÁ, SI...  
O tempo passava,  
Meu coração ardente  
Buscava minh'alma,  
E os meus dedos

Tocavam sem teclas:  
DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL, LÁ, SI...  
Na aurora de um novo dia,  
Voltei à sala,  
Meus olhos contemplaram o piano  
No canto guardado.  
Minh'alma habitou  
Novamente o meu corpo.  
Senti-me como uma criança  
Feliz com o seu brinquedo.  
Senti-me como uma noiva  
Dando o "sim" no altar.  
Senti-me aliviada de uma dor  
Que parecia não ter cura.  
Busquei um banco,  
Sentei-me novamente

Frente ao piano.  
Meus dedos tocaram as teclas  
Que se harmonizaram em sons:  
DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL, LÁ, SI...  
Segui-me numa viagem  
Levada pela emoção,  
Ressuscitei-me por inteira  
E aqui estou  
A dedilhar com os meus dedos  
Que não têm idade,  
A encantar o mundo  
E a encantar-me com o  
Dom de ser pianista.

.....

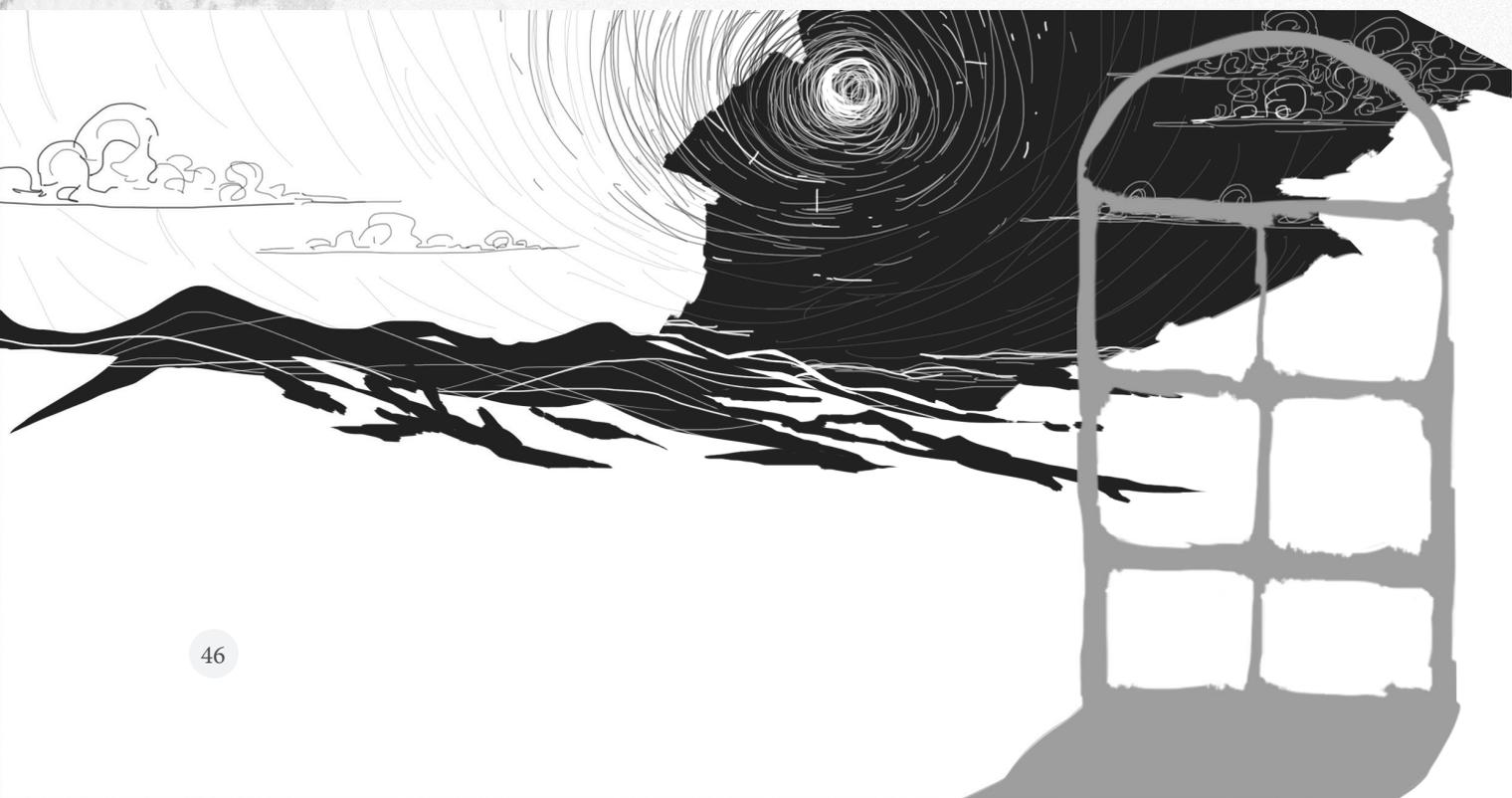


## Introspecção

O silêncio da tarde  
fala e canta por nós.  
Ninguém se atreve  
a interromper esse silêncio.  
Os pássaros emudeceram.  
Apenas um cachorro  
na sua inocência,  
quebra o silêncio,  
como forma de proteção.  
A serra dorme  
em pleno sol do dia,  
parece que para sobreviver  
com os seus mistérios.  
Lá no topo,  
nenhum segredo é quebrado,  
parece virgem o que nela há.  
E eu, aqui entre quatro paredes frias,  
quero dar vida ao meu amor,  
quero acender um fogo  
que o tempo apagará.  
Nesse silêncio,  
ele fala só para mim  
e ainda pede que a chama  
possa subir aos céus,  
não para competir  
com o fogo quente do sol,  
mas para trazer  
as chamas mais ardentes  
que a dele.  
Serão chamas almécegas  
a refletirem no pequeno rio  
que insiste

em sobreviver às secas.  
Enquanto isso,  
suplico ao silêncio dessa tarde  
que continue comigo  
por mais algum tempo,  
pois quero ouvir tudo  
que ele tem a falar-me.  
Fecho os olhos  
e vejo mais longe  
o que o meu coração  
me aponta.  
Direções contrárias  
querem atravessar  
meus caminhos,  
enquanto afasto possibilidades,  
você ocupa toda a minha visão.  
Não quebra o silêncio,  
fazendo dele  
a quietude da alma  
e ainda, convida,  
com toda a sua habilidade,  
um só pássaro  
para dizer-me  
através de seu canto,  
que o amor existe.  
E volta à serra  
para confidenciar ao bando  
que o seu canto  
soou como uma orquestra,  
mas que calou  
em respeito ao silêncio  
que insiste em falar  
ao meu coração.

.....



## Cadeira nº 36

### Maria Evan Gomes Bessa

Patronesse: Maria Lourdes Araújo | [evanbessa@terra.com.br](mailto:evanbessa@terra.com.br)



### *Música de uma Geração*

Agora mesmo me surpreendo cantarolando: “E por falar em saudade / Onde anda você / Onde andam seus olhos / Que a gente não vê / Onde anda esse corpo / Que me deixa louca / De tanto prazer” (Vinícius de Moraes / Hermano Silva e Toquinho)... Por que será que esta canção me veio à cabeça involuntariamente? Lembro-me, agora, Maria Creusa, cantora baiana, cantando com sua voz suave e melodiosa, nas décadas de 60 ou 70. Época em que, no país, surgiram as mais belas músicas de compositores como Tom Jobim, Chico Buarque, Caetano Veloso, Milton Nascimento, Gilberto Gil e alguns outros.

A produção musical dos autores citados marcou um tempo importante de mudanças sociais e de comportamento no Brasil. As letras tinham conteúdo, beleza, complexidade e profundidade. As melodias não ficavam atrás. Tinham significados que enlevavam a alma e os corações enamorados. A safra de cantores e compositores foi bastante

generosa. Eles ainda estão no páreo, mas com uma produção escassa, que não atende às necessidades de mercado.

Não me considero uma pessoa saudosista, embora aprecie, de vez em quando, retomar o passado, mas com objetivo de alinhar melhor o futuro. Também é bom salientar que vivo mais o presente, com todas as suas nuances, porque o aqui e o agora me interessam.

Que tipo de música a gente escuta hoje? Uma música cujo objetivo é vender milhares e milhares de CDs e DVDs. Ouvimos o axé, a música sertaneja, rap, forró, dentre outros ritmos sem muita expressão. As letras são, na maioria das vezes, po-



*Maria Evan Gomes Bessa*

bres, sem essência e substância. O que se pretende é que as pessoas joguem as mãos para cima e mexam o corpo com frenesi.

Minha geração teve mais sorte nesse particular. O romantismo era cantado em prosa e verso, com um colorido multifacetado, que dava margem para sonhos e fantasias, ao se embalar nessas músicas. Não se tratava de alienação, porque as letras tinham significado, transmitiam sentimentos puros e ideias relevantes.

E agora lembro: “Naquele bairro afastado / Onde eu criança vivia / A remoer melodias / Numa ternura sem par / Passava todas as tardes / Um realejo risonho / Passava como num sonho / Um realejo a tocar... / (Custódio Mesquita e Sadi Cabral).

“O meu amor tem um jeito manso que é só seu / E que me deixa louca quando me beija a boca / A minha pele toda fica arrepiada / E me beija com calma e fundo / Até minh'alma se sentir beijada” (Chico Buarque).

Você percebe o nível de criatividade, romantismo e elegância da canção acima.

Vejam uma amostra do axé baiano: “Dói um tapinha não dói” (*Tapinha*), ou essa outra:

“Beijo na boca é coisa do passado / A moda agora é”... (*Beijo na Boca*)

Que diferença! Parece que agora, a ternura, o amor, o sentimento inexistem e a grosseria impera. - Será que estou equivocada? Tire suas próprias conclusões...

.....

## Paixão Desvairada

O mar é grandioso, absoluto! O nosso olhar fica magnetizado diante de tanta imensidão. A vista não consegue ultrapassar o horizonte distante, milhas e milhas do lugar de onde nos encontramos. Os nossos pensamentos, no entanto, navegam com as ondas brancas e agitadas, pulando como criança nas brincadeiras frenéticas.

Há poucos dias, tive o privilégio de exercitar o meu olhar frente a um mar azul, às vezes, esverdeado, com ondas branquinhas indo e vindo até a praia. Barcos, jangadas e navios passeavam lentamente a minha frente, como se estivessem perdidos no tempo, apenas apreciando a beleza do oceano. Do 14º andar do apartamento do hotel, sentia-me quase flutuando, ao mirar a beleza infinita desta obra do Criador. Como somos pequenos diante dessa maravilha! Não havia computador no quarto para que eu pudesse expressar as emoções vindas em turbilhão. Havia algo represso, no meu coração, que segurava as palavras que não podiam ser escritas para traduzir o momento presente. Andava pelo quarto todo e, sem me dar conta, chegava novamente à janela e ficava diante do mar. Parecia hipnotizada. Embevecida com a aragem que soprava vinda do norte e ia me inebriando com o frescor que me dava arrepios, viajava em pensamentos, e os sentimentos ficavam à flor da pele.

Desde garota, tenho paixão desvairada pelo mar. Eu mesma não entendo, uma vez que nasci no sertão quente, seco e com pouca água. Quem

sabe se esse amor pelas águas revoltas do oceano não seja a lacuna que precisa ser preenchida para sacudir o meu viver? Sou uma pessoa movida pela paixão em tudo o que faço ou abraço. Ela me motiva, desperta-me, tira-me da sonolência, da indolência. Por isso, o mar me seduz, empurra-me para seus braços vigorosos e desperta, em mim, o medo pela sua imponência e seu poder assustador.

Como curti esses dias!... Como viajei sem sair do quarto do hotel! Quantas sensações foram experimentadas! Quantas emoções e sentimentos arrebatados e, ao mesmo tempo, refreados. Exercitei meu olhar em todas as direções e o fiz com persistência, percebendo cada detalhe daquele oceano, da paisagem e do belo cenário que teimava em me seduzir e me deixar em êxtase, como faz com os verdadeiramente apaixonados.

Oxalá, pudesse repetir esse exercício sempre, para nunca perder a emoção de me "enamorar" do mar e estar permanentemente consciente da imensa paixão que ele me desperta!

.....



# Cadeira nº 40

## Maria do Socorro Rebelo

Patronesse: Zênith Feitosa | socorrorebelo7@gmail.com



### *Amor dos Contrastes*

Contraste desde o primeiro encontro até os dias de hoje:

- O amor da inquietude com o amor da paciência
  - O amor extravagante com o amor da serenidade
  - O amor de atitudes loucas com o amor cuidadoso
  - O amor que tudo fala com o amor que pouco diz
  - O amor arrebatador com o amor da quietude
  - O amor da juventude com o amor da maturidade
  - O amor que tudo quer com o amor que tudo faz
  - O amor inebriante com o amor da calma
  - O amor que esquece as falhas com o amor de belas lembranças
  - O amor da paixão com o amor do coração.
- Vidas compartilhadas, de companheirismo de cumplicidade.
- Amor de filhos, as bênçãos que Deus nos presenteia, que são:
- Uma reserva enorme de paciência e tranquilidade, que nos transporta a calma;
  - Uma mistura de cuidado e responsabilidade, que

demonstra tanta maturidade;

Atitudes extravagantes quase sem limites, que envolvem a todos.

Amor de familiares, do dia a dia, que estão sempre presentes, que participam de todas as conquistas e vitórias.

Amor que envolve os amigos: os solteiros; as saudades; os casados, quantas comemorações. Amigos dos amigos, amigos dos filhos, amigos da porta da escola, amigos do café da tarde, do churrasco de domingo. Amigos do trabalho, das risadas descontraídas, de viagens, estradas e mudanças. Amigos que... Te escutam... E te fazem bem. Ah! O amor...

.....



## Hiperatividade e o Xadrez na Aprendizagem

Nos próximos anos, pais e comunidade escolar que não conseguirem trabalhar as diferenças de comportamento dos filhos e alunos, o esforço não será satisfatório. É imprescindível lembrar que crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) são crianças maravilhosas, como qualquer outra, são inteligentes, carinhosas, portanto especiais. Esse transtorno interfere na vida familiar, escolar e social da criança.

A hiperatividade é denominada, na medicina, de desordem do *déficit* de atenção, pode afetar crianças, adolescentes e, até mesmo, alguns adultos. Embora a criança hiperativa tenha, muitas vezes, uma inteligência normal ou acima da média, o estado é caracterizado por problemas de aprendizado e comportamento. As estatísticas a respeito da hiperatividade indicam que deve haver aproximadamente uma criança em sala de aula, ou seja, 5% a 7% das crianças em idade escolar, portadoras de TDAH trazem sinais evidentes de inquietude, falta de atenção, concentração e impulsividade.

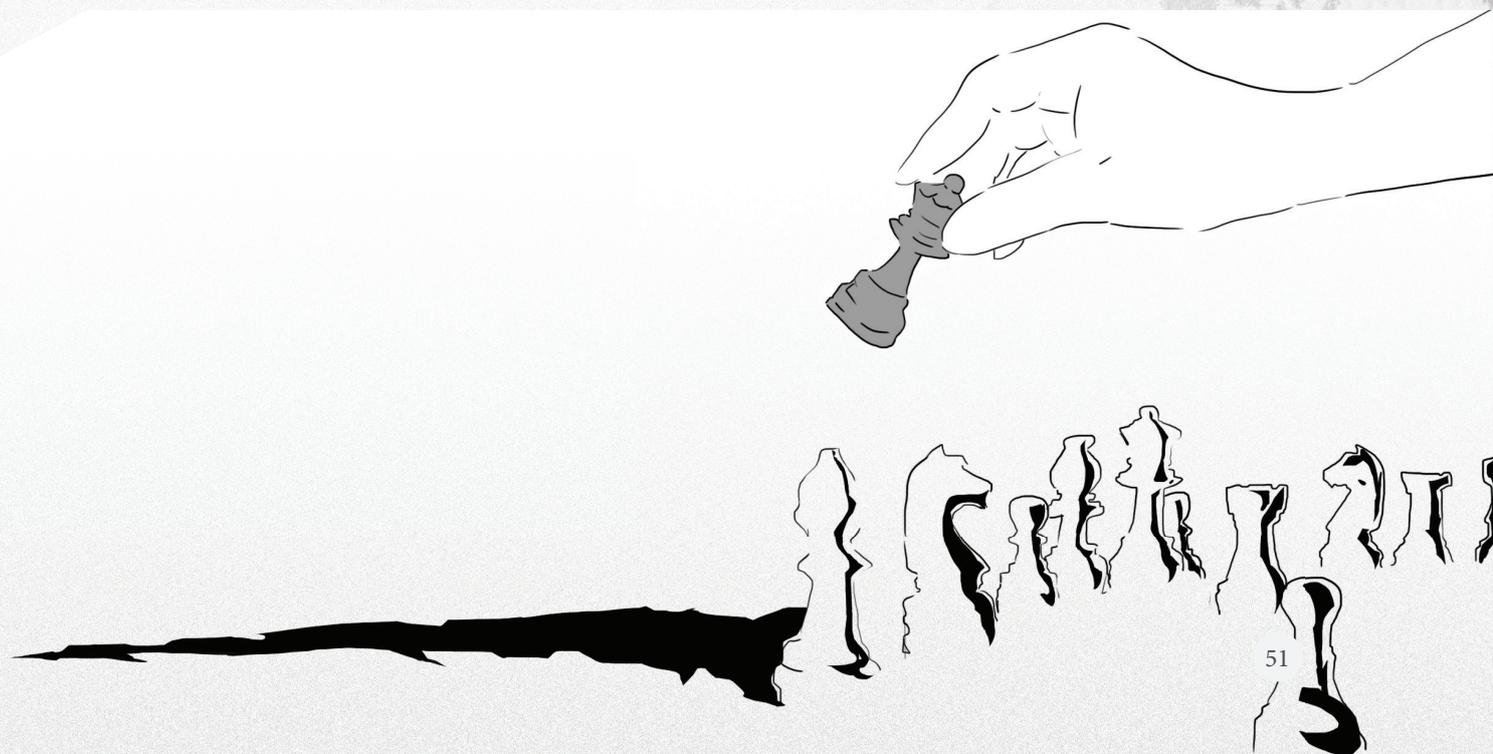
Junto à hiperatividade, vêm as dificuldades de aprendizagem, hoje, muito comum crianças e adolescentes apresentarem. Elas surgem, quando a criança não desenvolve sua capacidade produtiva, gerando o fracasso escolar que tem apontado para a baixa autoestima, não aceitação e impopularidade perante os colegas, envolvendo também o insucesso nas atividades escolares, o baixo rendimento, as implicações da criança junto à

família, professores e comunidade escolar. Essas dificuldades de aprendizagem, apresentadas por escolas, vêm crescendo a cada dia, constituindo uma tarefa complexa, desafiadora e difícil para os professores e familiares. Dificuldades que apontam para a necessidade de buscar alternativas que possam minimizar tais situações.

Pensando, portanto, no crescimento intelectual, cognitivo, emocional, moral e social dos alunos, nós, profissionais da educação, devemos ter como objetivo o jogo de xadrez para as nossas crianças. O Xadrez é muito mais que um jogo, como bem definiu o escritor Johann Wolfgang Goethe, há mais de dois séculos: "O xadrez é um exercício mental". Percebe-se então o valor educativo, através da prática lúdica que o jogo de xadrez possui, a citar: estimula o raciocínio lógico; ativa a concentração; desenvolve a tomada de decisão; aguça a memória; aumenta a paciência, a autoestima e a confiança; proporciona o respeito ao adversário; favorece a capacidade da criança aceitar e seguir regras; reforça os pontos positivos, possibilitando condições para que a aprendizagem ocorra satisfatoriamente.

O xadrez é considerado um excelente suporte pedagógico, visto que pode ser relacionado a diversas disciplinas, tais como: matemática, artes, história, geografia e ética. Favorecendo, assim, um melhor aprendizado e maior desempenho na escola. Com essas alternativas, as dificuldades de aprendizagem que a criança hiperativa traz consigo, não prevalecem, surge sim, o prazer de aprender, seja ela hiperativa ou não.

.....



## Homenagem Póstuma

Tecendo os fios,  
trançando uma história:

# Henriqueta Galeno,

a patronece da AFELCE.

Por Elinalva Alves de Oliveira, cadeira nº6.  
elinalvaalves@yahoo.com.br



**A** virada do século XIX desencadeia grandes transformações, alterando o quadro socioeconômico no mundo, trilhando um novo fazer no processo de urbanização e industrialização, cenário propício para fazer eclodir as reivindicações da mulher que, alijada dessas transformações, passa a encetar a bandeira da liberdade exigindo inserir-se nesse cenário social.

Embora saibamos que o Brasil ainda sustenta modelos que o identificam como o país do futebol, do samba e do carnaval, há muito essas facetas vêm cedendo lugar a novos saberes e projetos, incluindo-se neles as mulheres, dantes afastadas desse convívio frente ao peso secular patriarcal que as dominava e impedia sua participação. O mundo, segundo sinais da pré-indústria, convencionava ser a mulher um ser dependente da proteção e tutela da figura masculina, como a do pai, irmão ou do marido. O homem, entretanto, é focado à ideia de autoridade, em meio à sua força física e poder de mando, passou a assumir as rédeas e o centro do poder.

Na sociedade brasileira do início do século XX, as diferenças entre homens e mulheres eram bem delineadas em meio às atitudes e comportamentos exigidos, de ambos os sexos: os meninos eram educados para serem trabalhadores e as meninas deviam ter submissão e delicadeza. O comportamento desejado para a mulher era de total obediência ao marido, não cabendo a essa, iniciativa pública de qualquer espécie.

Ao limiar do advento da industrialização, essa mulher passou a ser vista como objeto de trabalho, sendo explorada, principalmente, nas fábricas têxteis e de carvão, diante do abuso pelo número excessivo de horas trabalhadas (16 horas),

assim como no ganho pela tarefa desempenhada cuja remuneração (salário) era sempre a metade do que ganhavam os homens.

Em virtude dessa situação, é iniciada uma luta em prol da emancipação feminina que, por sua vez, é tecida por fios resistentes dos movimentos sufragistas (princípios do século XX) visando pela luta à liberdade, igualdade de direitos e o sufrágio universal. Nas décadas de 30, 40 e 50, surgiu a possibilidade de permitir a escolarização dessa população feminina. O inglês Stuart Mill e sua esposa Harriet Taylor Mill, ao se reportarem sobre o tema, destacam que nas relações sociais, não deve haver a “sujeição da mulher” e assim o sendo, será um “obstáculo ao progresso humano”. Por isso, favoráveis a reconhecer a igualdade política pela igualdade intelectual entre os dois gêneros.

Em outros tempos, a mulher ressurgiu e passa a não contar com a companhia da criada ou do marido para poder sair à rua, desvincula-se das tarefas domésticas, busca profissionalizar-se galgando postos elevados. Além disto, pouco a pouco, a mulher conquista o direito de buscar o homem que desejava como seu parceiro, alcançando o momento de livre escolha.

Em meio ao forte impacto destes movimentos,

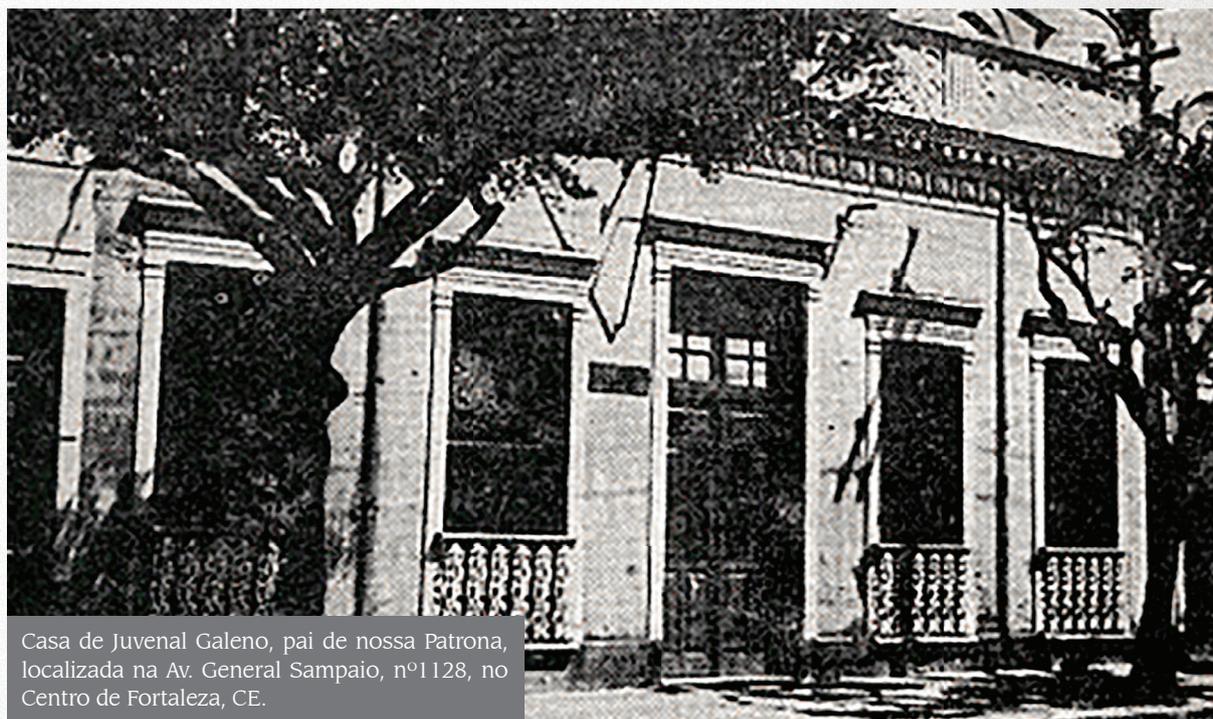
no século XX se verificava a presença, embora discreta, da mulher atuante na sociedade. Tanto é que a protagonista desse texto, se diz presente nas coisas do seu tempo, tecendo com seletivos fios pelo viés literário a emancipação feminina. Esta se fez presença viva, nesse cenário, juntando-se a algumas fortes mulheres que ousaram enfrentar tal imposição e se projetar rumo à conquista de direitos negados ao seu gênero.

Nesse contexto, a cidade de Fortaleza acolhe essa prodigiosa filha beletrista, chamada Henriqueta Galeno. Mulher vanguardista além do seu tempo, sonhava com um mundo cheio de cores vibrantes, por isso se lança no espaço literário do Brasil e do Ceará, renovando a visão de mundo e da vida. Essa nobre criatura, nascida em Fortaleza aos 23 de fevereiro de 1887, e falecida na mesma cidade, aos 10 de setembro de 1964, foi considerada a destacada dama da literatura cearense. Seus escritos vão além da poesia, utilizando outros gêneros, por isso mereceu destaque sua atuação frente à organização da obra intitulada *Mulheres Admiráveis* (Fortaleza, 1965).

No dia 10 de setembro de 1964, na sua residência, na Rua General Sampaio, 1128, local que abriga a CASA DE JUVENAL GALENO, falecia HENRIQUETA GALENO, filha legítima do grande bardo cearense, JUVENAL GALENO DA COSTA E SILVA e dona MARIA DO CARMO CABRAL E SILVA. Henriqueta, é como afirma Azevedo (2011), a grande dama da literatura cearense. O Estado muito deve a essa mulher de grande valor por seus inestimáveis serviços, na área social e cultural.

Henriqueta é fortalezense, fez os primeiros estudos no Colégio da Imaculada Conceição, bacharelou-se, em 1918, pela UFC - Universidade Federal do Ceará, em 1918, sendo a primeira mulher a fazê-lo. Após a colação de grau, recebeu propostas para trabalhar na Promotoria da Capital, mas recusou porque ia contra os desejos de seu pai. Aceitou, então, o cargo anterior, de Inspetor do Ensino Secundário, tradicionalmente exercido por homens. Participou da fundação da ACI - Associação Cearense de Imprensa, em 14 de julho de 1925, recebendo a matrícula número dois. Desempenhou as funções de fiscal federal do ensino médio, cargo em que se aposentou. Poetisa e prosadora enriqueceu as letras cearenses com trabalhos seus como: *Maria Quitéria, a primeira mulher soldado do Brasil; Henriqueta Galeno no Congresso Feminino e na Academia Carioca de Letras; Júlia Lopes de Almeida; Juvenal Galeno, o legítimo criador do Popularismo Literário no Brasil*. Sua obra póstuma é *Mulheres Admiráveis*, já impressa na Editora Henriqueta Galeno, fundada em sua homenagem por Cândida Galeno. Esteve sempre residindo até sua morte na casa da Rua General Sampaio.

Mas, o nome e as boas ações de Henriqueta Galeno se encontram entrelaçadas por fitas coloridas, em laços apertados, nas atividades desenvolvidas por ela e seu pai, o também poeta folclorista Juvenal Galeno, que ainda jovem, imbuído de outros ideais, vai morar no Rio de Janeiro, convivendo com intelectuais, jornalistas, tipógrafos e escritores, torna-se um deles, conhece autores



Casa de Juvenal Galeno, pai de nossa Patrona, localizada na Av. General Sampaio, nº1128, no Centro de Fortaleza, CE.

como Machado de Assis, Joaquim Manuel de Macedo, publica poemas na mesma revista literária que os abrigava, era a *Marmota Fluminense*.

O ano de 1876 vem cheio de novidades para Juvenal Galeno, quando contrai matrimônio com sua vizinha Dona Maria do Carmo Cabral, filha do Comendador Cabral de Melo. Depois de alguns anos, Juvenal e sua esposa, querendo proporcionar uma melhor educação para os três filhos: José, Antônio e Maria do Carmo, deixam o sítio e vão morar num sobrado da Vila de Pacatuba, sendo ali, nessa Vila, seu lar até o ano de 1886. Em 1887 vem para Fortaleza, fixando-se na Rua General Sampaio 1128, ali nascem mais três filhos do casal, João, Henriqueta e Julinha. É nesse belo sobrado o cenário dessa significativa história.

Aqui, nasceu e se desenvolveu a destemida Henriqueta Galeno. Não é demais lembrar a situação degradante em que viviam as mulheres desse tempo. Foi preciso luta e persistência por séculos para que fossem firmadas como cidadãs. Uma das causas da ausência de escritoras cearenses, até o final do século XIX, foi a privação das mulheres à educação formal. Somente em 1827, foi promulgada no Brasil uma lei (SAFFIOTI, 1979, p.192) que representou um marco histórico, vez que foi a primeira a conceder às mulheres o direito de instrução.

Assim, as mulheres puderam se matricular em estabelecimentos de ensino somente a partir desse ano de 1827. O direito a cursar uma faculdade

só foi adquirido 52 anos depois. Apenas em 1887, o país formaria sua primeira médica. As primeiras mulheres que ousaram a dar esse passo foram socialmente segregadas. Henriqueta foi uma dessas mulheres, optou por seguir a Faculdade de Direito, vindo a concluir o curso no ano de 1918. Exerceu a função de professora da Escola Normal e do Liceu, lecionando Literatura, na Escola Normal, e História do Brasil, no Liceu, embora não haja registros dessa passagem de Henriqueta nesses estabelecimentos de ensino.

Por seus ideais, fundou e dirigiu em 1919 o Salão, depois, Casa de Juvenal Galeno, que sob sua orientação, foi o principal centro de desenvolvimento cultural do Ceará. Ali foram criados e instalados o Centro de Estudos Juvenal Galeno, a Ala Feminina e a Editora Henriqueta Galeno. A ideia de criar o Salão Juvenal Galeno foi concebida quando o poeta ainda era vivo, por esse gesto, Henriqueta Galeno, dava seu testemunho do amor e dedicação que tinha ao pai, abandonando, inclusive, a seu pedido, a carreira de jurista. Ao estruturar essa casa, fez dela um dos pilares da memória que mantém Juvenal Galeno vivo, na memória do Estado.

Essa instituição, a conhecida Casa de Juvenal Galeno, é hoje referência oficial de cultura, reconhecida pelo poder público, graças aos esforços empreendidos pela filha do poeta: a culta, brilhante e dinâmica Henriqueta Galeno, que todo Ceará conheceu. O marco referencial da fundação traz o dia 27 de setembro de 1919, como a



Da esquerda para direita, a mãe, Sr.ª. Maria do Carmo Cabral e Silva, o pai, Sr. Juvenal Galeno, em sua casa, e Henriqueta Galeno, reunidos na sala de estar para apreciar um texto.

data do nascimento de Juvenal Galeno, estando ele presente nessa solenidade. Ali no Salão Juvenal Galeno, local formador de opinião e do meio intelectual dirigia-se a uma seleta plateia formada por escritores, poetas e artistas visitantes e da cidade para se deliciarem com apresentações culturais, por isso é local disseminador de cultura, bom gosto e espiritualização, o feito foi aplaudido por muitos, sendo vencedora nessa luta, a família que ultrapassou o forte preconceito da época.

Segundo registros, atribui-se às irmãs Júlia e Henriqueta Galeno a ideia de reunir o escol das letras cearenses, conforme ocorria nos grandes salões literários franceses. Por iniciativa delas, a Casa se constituiu um palco de recitais, palestras, conferências, números de canto, audições ao piano, concertos de violões e danças. Tais eventos se realizavam a propósito de qualquer ocasião: despedidas, homenagens, aniversário de membros do círculo, lançamento de livros e recepção a visitantes ou intelectuais que retornaram à capital cearense, depois de longa ausência. Tudo era motivo para as sessões literárias que ali ocorriam, sempre na presença do velho poeta, que não tomava parte nas apresentações, mas, segundo apontavam, fazia questão de ouvi-las.

Henriqueta tornou-se a parceira intelectual do escritor até o final da vida. O pai estando cego teve na filha o apoio necessário para a lida diária e, constantemente, ela lia para o pai jornais, revistas e livros, contribuiu também com os escritos do poeta que criava e ditava, produzindo aí suas últimas obras: *Medicina Caseira* e *Cantigas Populares*, livros publicados em 1969, pela editora fundada pela filha. Na Academia Cearense de Letras do Ceará, ela ocupou a cadeira de número 23, tendo como patrono seu pai, o criador da poesia popular brasileira. Patroneou a cadeira nº 1, da Academia Nacional de Letras e Artes do Rio de Janeiro.

A poetisa representou o Ceará, no 1º Congresso Feminista, reunido no Rio de Janeiro sob a presidência de Bertha Lutz. Foi membro atuante da Associação Cearense de Imprensa. Dentre suas publicações, estão os estudos sobre Júlia Lopes de Almeida e Maria Quitéria – *A Primeira Mulher-Soldado do Brasil e Mulheres Admiráveis*, obra póstuma. Deixa o mundo, no dia 10 de setembro de 1964. A ela se deve a criação da Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno, entidade que em conjunto com outras guerreiras mulheres que destacaram nas letras, elevando o nome do Ceará ao cenário nacional.

Hoje, por seu desempenho, é homenageada

pela AFELCE – Academia Feminina de Letras do Ceará, sendo Henriqueta, Patrona desse silogeu, instituição literária que reúne mulheres interessadas em fazer das letras e da cultura, sua bandeira de luta e emancipação, firmando assim a tradição iniciada, no século XVII, nos distantes rincões franceses.

.....

## Notas

1. Só o preparatório do Liceu permitia acesso à universidade.

## Referências

ALA FEMININA DA CASA JUVENAL GALENO. Mulheres do Brasil – Pensamento e ação. Fortaleza: Henriqueta Galeno, 1971a.

\_\_\_\_\_. Mulheres do Brasil – Pensamento e ação. Fortaleza: Henriqueta Galeno, 1971b. v. 1.

\_\_\_\_\_. Mulheres do Brasil. Fortaleza: Multigraf, 1993. v. 4. 283 p.

ALMEIDA, Jane Soares de. Mulher e educação: a paixão pelo possível. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. 225 p.

AZEVEDO, Sâncio de. Grêmios literários no Ceará. In: SOUZA, Simone (Coord.). História do Ceará. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1995. 416 p.

D'ALGE, Carlos (Org.). Antologia terra da luz: prosadores. Fortaleza: Diário do Nordeste, 1998a. 230 p.

\_\_\_\_\_. (Org.). Antologia terra da luz: poetas. Fortaleza: Diário do Nordeste, 1998b. 134 p.

FONTENELE, Maria do Carmo Carvalho. Pioneiras em evidência. Fortaleza:

Destak Gráfica e Editora, 2000. 158p.

GALENO, Henriqueta. Mulheres admiráveis. Fortaleza: Henriqueta Galeno, 1965

PASSOS, Elizete Silva. Palcos e plateias – as representações de gênero na Faculdade de Filosofia. Salvador: UFBA, Núcleo de Estudos Interdisciplinar sobre a Mulher, 1999. 222 p.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. A Mulher na sociedade de classe: mito e realidade. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1979. 384 p.

SCHUMAHAR, Schuma; BRAZIL, Érico Vital (Orgs.). Dicionário mulheres do Brasil: de 1500 até a atualidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. 566 p.

WOOF, Virgínia. Kew Gardens – o status intelectual da mulher – um toque feminino na ficção – profissão para mulheres. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. 50 p.

## A Idealizadora da AFELCE

Aplaudindo

# Eliane Arruda

por Francinete de Azevedo Ferreira,  
Cadeira nº10.

fancineteazeveso@hotmail.com



Nesta vida tão surpreendente, quanto apaixonante, vislumbramos a artífice das letras: Eliane Maria Arruda Silva. Defini-la significa exaltar a sua aguçada sensibilidade poética na reprodução gráfica de suas emoções ou ainda na revelação de seu estado d'alma.

### Sobre ela...

Autêntica no que pretende realizar, verdadeira em seus posicionamentos social e cultural, ela detém um apurado gosto e cuidados com o estudo da língua portuguesa na sua escrita e oralidade. Dedicar atenção especial ao uso da escrituração literária, observando gêneros e estilos, e nos adverte: "Merecem apego os estudos gramaticais, gráficos, redacionais, literários, e estilísticos, bem como uma mente educada para a observação detalhada das ocorrências cotidianas, já que corroboram ao surgimento dos voos da inspiração".

A beletrista não se conceitua *expert* em língua portuguesa, tampouco se vangloria de seus conhecimentos: gramatical e estilístico. Simplesmente cultua o uso apurado do idioma em quaisquer situações que seu emprego seja necessário. Afinal, a sua profissão de professora Graduada em Letras e Pós-Graduada em Linguística, permite-lhe exibir um "olhar clínico" sobre os encantos da Língua Pátria.

Eliane Arruda, nos idos de 1997, acalentava um sonho: fundar uma Arcádia visando agregar o potencial literário feminino. Mas somente em 2003, precisamente no luminoso dia 6 de junho, o sonho tornou-se realidade, denominado: Academia Feminina de Letras do Ceará – AFELCE.

O colegiado acadêmico instituído consolidou a florescente ideia da beletrista: a de congregar mulheres sensíveis no trato com as emoções, no decantar das benesses do amor – razão maior da vida.

Eliane Arruda, a escritora, sonetista, contista, cronista, crê e proclama: "O ser humano precisa amar-se, gostar do que faz, acreditar em si e nos seus sonhos". Seu otimismo, persistência, determinação tornaram possível a criação de outra Entidade Literária: a Academia de Letras Juvenal Galeno – ALJUG, um tributo à memória do grande bardo cearense, aquele que cantou e emoldurou em versos o povo de sua terra.

A fundadora das duas Academias de Letras é Patrona e ocupante das Cadeiras de número 1, constantes no Quadro Social dessas Arcádias.

Eliane Arruda é merecedora de encômios por seus feitos memoráveis no cenário das letras alencarinhas.

Aplausos, muitos aplausos, rende-lhe a confraria afelceana!

• • • • •

## Convidado Especial

A homenagem às mulheres de

*Juarez*

*Fernandes Leitão*

j.leitao@uol.com.br



Juarez Fernandes Leitão, historiador, poeta, cronista e conferencista, pertence à Academia Cearense de Letras, à Acadêmica Cearense de Retórica, à Academia Fortalezense de Letras e à Academia de Letras e Artes do Nordeste, membro do Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará e da UBT-Fortaleza. É autor de 40 obras, didáticas além de ensaios, crônica histórica e poesia. Integrou o Conselho de Cultura do Estado do Ceará e atualmente dá assessoria política, atendendo à Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, à Câmara Municipal de Fortaleza e Prefeituras do interior.

### *O olhar feminino dos homens na construção do companheirismo*

O Dia Internacional da Mulher, decorrido em 8 de março, foi mais uma oportunidade preciosa para se levantar velhas questões não resolvidas e se discutir a equivalência de direitos que, mesmo assegurados nas Constituições, continuam regateados pela mentalidade patriarcal e injusta da Civilização Ocidental.

O Patriarcalismo é, talvez, o mais patente absurdo filosófico engendrado pelo homem, porque foge à lógica primária, rudimentar, e é vencido diariamente pelas evidências da capacidade espiritual, física e racional da mulher. É a tolice ilimitada, porque, tirante à afirmação pessoal de valores nebulosos, é improdutivo no campo econômico e completamente inoperante como recurso de convívio humano.

Em nosso país, herdeiro da estrutura jurídica e dos costumes latinos, o preconceito contra a mulher é ostensivo e assume formas cruéis de violência. A crônica policial é municada, diariamente, pelo sangue inocente de milhares de mulheres que tiveram a infelicidade de cruzar sua emoção com algum assimilador concentrado da bestialidade ancestral.

São histórias estarrecedoras de assassinatos e torturas perpetrados sob pretextos banais por homens a quem as vítimas dedicaram ternura e paixão e com quem repartiram o leito e produziram filhos.

É a tragédia máxima da espécie, o desenlace brutal do amor humano, suspendendo de modo radical a consciência, a lucidez e todos os demais atributos da inteligência.

A impunidade com que são tratados estes casos consolida o estímulo à sua repetição e configura a parceria criminosa da sociedade.

Entretanto, nem só de assassinatos se sustenta o patriarcalismo brasileiro. Há outras modalidades, algumas mal disfarçadas e até cínicas, de seu desempenho.

O mercado de trabalho é uma das expressões do tratamento diferenciado. Por funções idênticas o patronato paga salários desiguais, num franco desrespeito à condição profissional da mulher.

Quanto à participação na atividade pública, a

discriminação resiste, empunhando o sofisma da fragilidade feminina e outros arrazoados débeis, superados por exemplos magníficos no mundo inteiro de expressivas lideranças femininas, galgadas ao poder pelo voto popular, inclusive na América do Sul, como mostram os casos do Chile, da Argentina e do Brasil.

Este ano, quando se procedem no Brasil as escolhas para a presidência, governos estaduais, assembleias legislativas e congresso nacional, muitas mulheres hão de se sentir aptas para participar do processo eleitoral.

O que se quer, neste momento importante da vida nacional, é que não se ponha em discussão o sexo dos concorrentes, sua condição de homem ou mulher, mas sua vocação para a atividade pública, seu comprometimento ético e a capacidade de tratar e debater os inúmeros componentes da diversidade econômica e social para uma melhor solução dos problemas que afligem a realidade brasileira contemporânea.

A luta pela igualdade de direitos entre todos deveria ser um compromisso coletivo da sociedade, e seria bom que, no estágio atual da humanidade, não precisássemos estar aqui ainda a discuti-la e a reclamá-la.

Parceiros do esplêndido trabalho da construção do mundo, homens e mulheres, temos outras prioridades para nos empenhar. A disputa entre os sexos é improdutiva e descabida, devendo se travar apenas nas fronteiras ardentes do amor recíproco.

Os desafios que o século 21 nos apresenta são

assustadores e reclamam o esforço de todos. Não podemos manter divergências do tempo da brutalidade. O entendimento é a argamassa das melhores construções. O fio da melhor costura. A primeira razão da melhor causa.

Nos fará bem a honesta emoção expressada pelo poeta Thiago de Mello no poema *CANTO DE COMPANHEIRO EM TEMPO DE CUIDADOS*, que eu quero dedicar a todas as mulheres:

“Reparto, companheira, porque chegas  
a este caminho longo e luminoso  
mas que também se faz áspero e duro,  
onde as nossas origens se abraçaram  
dissolvendo-se em paz as diferenças,  
engendradas na vida pela força  
feroz que desune o mundo e as pessoas,  
que feitos foram para cantar juntos,  
porque só juntos saberão chegar  
para a festa de amor que se prepara.  
Porque tudo é chegar, ó companheira,  
e em alegre parceria plantar juntos  
o grão no escuro para a claridão”.

É a lucidez do poeta que esclarece que as diferenças foram engendradas na vida pela força bruta, violando a vocação de companheirismo, que seria, por natureza, o luminoso destino da humanidade.

• • • • •



## Convidado Especial

As sextilhas de

# Gutemberg L. de Andrade

gutemberg.andrade@terra.com.br



**M**érito Cultural da AFELCE, escritor, trovador, cordelista, Presidente de Honra da União Brasileira de Trovadores do Ceará, Presidente Estadual da União Brasileira de Trovadores do Ceará, sócio das Academias: de Letras e Artes do Ceará e da Academia Apodiense de Letras, como Sócio correspondente. É detentor do troféu *Diamonds of Art and Education Austrian* 2013, da Sociedade Europeia de Belas Artes Viena - Áustria.

### Mulher

No momento tão sublime  
quando deu-se a criação,  
do nosso planeta Terra,  
onde Deus criou então  
o homem depois a mulher,  
para cuidarem do chão.

Nas injustiças sentidas  
nesta vida de ambição  
a mulher sempre procura  
uma boa solução  
para não causar problemas  
e ferir seu coração.

Reza o terço e faz promessa,  
sabe cuidar com amor  
do seu pequeno jardim  
mesmo quando sente dor  
e expressa toda beleza  
na pureza de uma flor.

A mulher evoluiu  
e conquistou afinal  
espaços que eram antes  
ocupados no total  
pelos homens em disputa  
de salário por igual.  
Sempre se mostra simpática

quando o momento requer,  
sabendo na realidade,  
agir forte quando quiser,  
poderosa na meiguice  
demonstrando o que ela quer.

Nos momentos de perigo  
ela enfrenta todo mal,  
e na defesa dos seus  
ela então sai do normal  
e a sua débil aparência  
em força descomunal.

Ter responsabilidade  
cumprir a obrigação  
faz parte da sua vida  
e também sua missão  
quando lhe for possível  
ajudar um pobre irmão.

Em busca da paridade  
ela mostra o seu valor,  
desenvolve atividades  
em qualquer ramo que for,  
procurando a perfeição  
faz tudo no puro amor.

.....

## *Mulher (Mãe)*

O ser mãe é divinal  
pois dá vida a outro ser,  
que por Deus é abençoada  
pra que possa proceder  
o seu firme caminhar  
e de exemplo possa ser.

Uma sublime missão  
que o destino lhe conduz,  
pois é só por meio dela  
que novo ser vê a luz  
tendo a justiça divina  
comandada por Jesus.

Na sua trajetória  
de mãe e também mulher,  
exerce suas funções  
em casa ou onde estiver  
no desejo permanente  
de dar o melhor que puder.

Na pureza de sua alma  
consegue sorrir na dor  
e com lágrimas sentidas  
demonstra o seu valor,  
mostrando a sua grandeza  
no total e forte amor.

Canta canção de ninar  
ao filho que está doente  
chegando até a sentir  
a dor que o filho sente  
ficando ao lado do berço  
num sofrimento premente.

E assim vive a mulher  
neste mundo de meu Deus,  
sempre cuidando dos filhos  
e zelando pelos seus  
e em inesperado dia  
deles recebe um adeus.

.....



## Convidada Especial

O ponto de vista, sobre um sentimento, de

# Raimunda Neide Moreira Freire



**R**aimunda Neide Moreira Freire, escritora, poeta e professora aposentada, é sócia honorária da Academia Feminina de Letras do Ceará (AFELCE), integrante e ex-presidente (1992-1994) da Ala Feminina da Casa Juvenal Galeno e pertence à Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil – AJEB, à União Brasileira de Trovas-CE e à Academia de Letras dos Municípios do Estado do Ceará – ALMECE.

## Amor

Talvez, amor seja a palavra mais ouvida atualmente.

Parece até infantil, ingênuo, estarmos a brincar com a mais sublime e poderosa força de que dispõe a humanidade.

O amor, dizem os sábios, é o ingrediente básico da natureza humana e, se nos vem a faltar, eis que tais débeis e emurchecidas florzinhas começamos a fenecer.

Os dicionários definem o amor como “sentimento que predispõe alguém a desejar o bem de outrem ou de alguma cousa”. É devoção, é culto, é adoração.

É o amor que empresta ao objeto amado um halo exclusivo de beleza que o torna único ao seu amante.

É o amor que põe melodia na voz e, nas faces, um leve tom rosado de carmim.

É o amor que cede ao olhar uma doce luminosidade de ternura e põe no toque das mãos, a maciez das plumas.

O amor é o sentimento que impõe a expressão de total contentamento de que nos fala Aluísio de Azevedo: “Os lábios sempre anunciam rindo, quando os olhos acham quem o coração procura” (Uma lágrima de mulher). E como afirma Antoine de Saint Exupéry: “Se vens às quatro horas, desde às três, começo a ser feliz” (*O Pequeno Príncipe*).

Detalhe importante no amor é sua incapacidade de realizar-se sozinho. Há uma singular permuta, um dar e receber que torna esse sentimento, fulcro da felicidade humana, por demais complexo, embora se unifique nessa complexidade que se destrança em: amor ágape, amor de Deus, aquele amor exemplar em seu objeto. Amor Divino que “nos amou quando ainda éramos pecadores”.

Amor sempiterno, amor do próximo, amor filial, amor paterno, amor materno, símbolo do desprendimento e da dedicação, e o amor conjugal. E ainda amor paixão, amor instinto.

O filósofo Mira y López colocou o amor entre o medo e a ira como um dos gigantes da alma. O Apóstolo São Paulo dedicou-lhe um capítulo inteiro em sua primeira carta aos Coríntios, onde o qualifica dizendo: “O amor é paciente, é benigno, e não arde em ciúmes”.

Concluimos daí não podermos chamar de amor as aberrações, as mais tristes e enodoantes que se agitam em nossos dias, mesmo porque, embora alguém tivesse dito que “amor é frase que o mundo aclama e desconhece”, o verdadeiro amor, gêmeo do amor criador e salvador de Deus, tem seus valores firmados na intemporalidade do espírito e ultrapassa o poder da morte.

• • • • •

Conheça a Delegada

## Marliete Oliveira Alves

por Argentina Austregésilo de Andrade,  
cadeira nº16.

gutemberg.andrade@terra.com.br



**P**rimera Delegada do Ceará, ocupou o Departamento de Segurança e Proteção ao Menor, na construção de um mundo melhor. Como Bandeirante, dedica-se às artes plásticas e é Bacharelada em Direito pela Universidade Federal do Ceará. Estudiosa da problemática do menor na família, criou o Departamento de Segurança e Proteção ao Menor, após a realização dos cursos de Especialização no Departamento de Segurança e Proteção ao Menor na Fundação do Bem-Estar do Menor – FUNABEM, no Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte.

Antes da entrevista, é necessário dizer que a nossa convidada, ao desempenhar seu trabalho no Departamento, foi responsável por criar uma equipe de trabalho distribuída como: Divisão de Orientação Pedagógica, Divisão de Segurança e Divisão de Serviço Social.

No Ceará, foi pioneira na criação de uma Equipe Interdisciplinar para os menores, e um trabalho intensivo junto à família no sentido de evitar a desagregação. Esse foi sempre seu lema: "Trabalhar a família, dando melhores condições de vida, diminuiria a violência".

Para ela, sempre foi de suma importância a participação das equipes de trabalho, na vida dos menores; havendo um conhecimento mais aprimorado com as famílias.

O Departamento que ajudou a criar, foi implementado no Governo do Dr. Luiz Gonzaga Mota, que tinha como Secretário de Segurança, o Dr. Feliciano de Carvalho e o Juiz de Menores era o Dr. José Maria de Melo.

No Departamento, ainda hoje, funciona uma delegacia de investigação, com cartório, que realiza triagens para serem encaminhadas à FEBEMCE, através do juizado.

**Revista Mulheres & Letras - RM&L:** A senhora como policial civil, uma das poucas mulheres de caráter policial, como se sentia no meio de tantos policiais homens no combate ao banditismo?

**Marliete:** Sentia-me constrangida, pois o efetivo masculino era muito grande, e a própria comunidade não acreditava na força feminina.

**RM&L:** Onde conseguiu conhecimentos suficientes para estruturar e fazer funcionar uma delegacia de apoio aos menores, inexistente naquela época aqui no Ceará?

**Marliete:** No Governo Gonzaga Mota e, no grande apoio do ex-Governador Virgílio Távora e Dona Luíza Távora, especializei-me no combate e reeducação do menor infrator, no Curso de Reeducação de Menores, no Rio de Janeiro na Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor – FUNABEM, num período de 10 meses em tempo integral e estagiei nas Delegacias de Menores do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

**RM&L:** A Delegacia de Menores era especializada para menores ou prendia e autuava adultos?

**Marliete:** Essa Delegacia era voltada somente para a problemática dos menores.

**RM&L:** Além da Delegacia, a senhora trabalhou em algum órgão do Estado que cuidasse do menor?

**Marliete:** Não, fui somente professora da escola pública, porém não era voltada para menor com problemas e sim, para as crianças de pouca aquisição financeira.

**RM&L:** No Juizado de Menores, a senhora estruturou alguma creche ou algum setor de amparo às crianças?

**Marliete:** Sim, fiquei bastante lisonjeada quando o Juiz de Menores da época confiou-me esta difícil tarefa, mas com muito esforço estruturei e fiz funcionar onde, com o tempo, transformou-se numa ótima creche.

**RM&L:** Agora, depois de afastada, a senhora ainda se preocupa com as crianças que perambulam nas ruas e calçadas de Fortaleza?

**Marliete:** Sim, pois com o passar dos anos, estamos vivendo uma problemática muito efervescente do menor no Brasil. O menor daquela época não chegava a uma violência tão grande como assistimos na TV. O menor de hoje parece que “brinca de assaltar e matar”. É lamentável, porém esta é a pura verdade.

.....

O popularmente conhecido Parque das Crianças, no Centro de Fortaleza, Ceará, por volta de 1976, já era o local onde a Delegada aposentada Marliete Oliveira Alves praticava, e ainda realiza atualmente, diversas ações sócio-educativas tentando levar as crianças a voltarem aos seus lares ou irém para abrigos adequados no intuito de ressocializarem-se.



## Resgate Histórico

Um pouco sobre Noeme de Paula Freire,  
aquela que deu abrigo ao

### Sarau do Beco

por Socorro Cavalcanti, cadeira nº3  
e auxílio histórico de Alberto Soeiro.



**N**oeme de Paula Freire, natural de Fortaleza-CE, integrante da Sociedade Amigas do Livro, foi professora, no Instituto de Educação do Ceará, Colégio Santa Isabel, Colégio Maria Goretti, Escola Doméstica São Rafael e diretora da Escola Alba Frota. Participou do XVI Concurso Nacional de Poesias, em 1995, no qual recebeu a medalha de prata como classificação no certame e é autora do livro de poesias *O Espelho*, publicado em 2002, pela Imprensa Universitária. Sua história de dar teto ao compartilhamento de ideias e artes, começou quando, em março de 1992, participou, na Universidade Sem Fronteiras – USF, do Curso de Criação Literária, ministrado pelo professor Cláudio Lima, quando, de imediato, ela e uma grande parte dos alunos sentiram uma empatia enorme entre eles.

Em abril do mesmo ano, um dos alunos, Alberto Soeiro, havia regressado de São Paulo e comentou entre os colegas de classe, que teve conhecimento de que no Estado onde esteve e no Rio de Janeiro, ocorriam encontros de grupos de pessoas para lerem, tocarem e cantarem suas composições as quais eram submetidas à apreciação. Esses encontros eram denominados de saraus.

Empolgados com a possibilidade de expandir o relacionamento entre eles, além da classe, a turma do curso universitário decidiu promover um encontro com os mesmos ideais. Noemi logo se prontificou a oferecer seu apartamento para a primeira reunião, porém a anfitriã foi tão cortês e o local tão agradável, que nunca mais o Sarau saiu de lá.

Durante o curso e os encontros, o grupo notou que faltava-lhe uma alcunha. Em uma das aulas na USF, falava-se de poesia e, naturalmente, como inspiração da maioria dos presentes, Manuel Bandeira foi lembrado, de repente, por Alberto Soeiro, com o *Poema do Beco*:

*"Que importância a paisagem,  
a Glória, a baía, a linha do horizonte.  
– O que eu vejo é o beco".*

Daí, como Noemi tinha, em seu apartamento, um recanto, por acaso, apelidado de Beco, sua varanda, nada mais natural do que batizar as reuniões de Sarau do Beco, nomenclatura aceita de imediato por todos os colegas.

A reunião inaugural ocorreu em 25 de junho de 1992. Participaram: Noeme Freire, Yolanda Garcia (*in memoriam*), Ivone Garcia, Zuleide Campello (*in memoriam*), Clélia de Almeida, Tereza Cristina Pinto, Neli Sobreira (*in memoriam*), Victor Fernandes Cavalcante (o mais jovem, na época com 21 anos), Flamarion Pelúcio e Alberto Soeiro, os fundadores.

Hoje, 2014, o Sarau ainda acontece, porém sem o caçula Victor e, durante esse tempo, muitas outras pessoas extraordinárias entraram para o grupo: Alrea Maria Nogueira de Castro, Cybele Valente

Pontes, Hebe Camargo Dias, Helena dos Santos Luna, Laire Serra Matos, Márcia Prata Avelino, Maria Adélia Luz, Rita de Cássia Araújo, Sandra Viana, Daisy Grieser (*in memoriam*) e Noemi Aderaldo (*in memoriam*).

O Sarau, até a publicação dessa matéria, realizou 84 reuniões, além de diversas outras não contabilizadas, mas vivas nas memórias e nos cadernos desse grupo. Dentre as obras publicadas pelo Sarau do Beco, foram editados dez cadernos, uma antologia chamada *Criação Literária*, publicada pela USF, agregada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), dirigida pela Professora Zilma Gurgel Cavalcante, além de nove livros.

Além dessas conquistas, o movimento já recebeu como convidados especiais: o Professor de teatro Edílson Soares, o Professor Cláudio Lima, o pintor José Fernandes, o Professor Cajuaz, de língua portuguesa, o ator Ary Sherlock, a poetisa Marly Vasconcelos, que falou sobre literatura infantil, o arquiteto Régis Freire, o professor Milton Cunha, Chico Garcia, Cira Montezuma, Noemi Eliza, Zilma Cavalcante, a atriz e poetiza Glice Sales, o violinista Henrique Moura, o casal de artistas plásticos Estrigas e Nice, o casal Clara e Juarez de Paula, a poetisa Regine Limaverde, o Professor e arquiteto Nearco Araújo, a artista plástica Marília Borges, a Professora e arquiteta Sandra Viana, o escritor cearense, Caio Porfírio, o Professor Cândido Guerra, a escritora Natércia Campos, o violonista José Luis Pinto, entre outros.

Perceba um pouco agora a alegria da vivência desse grupo, nos versos de Noeme, ao comparar o Sarau do Beco, a uma bela planta ornamental,

o flamboyant, que cresceu, floresceu, e deixou que, a essência existente dentro dela, entrasse em sua vida:

## Flamboyant

(Extraído do livro de poesias *O Espelho*)

Ali naquela casa  
onde tudo acontecia,  
dançava com alegria  
o velho flamboyant.

Belas e leves flores  
entravam pela janela,  
juntavam-se num abraço,  
ficavam no coração.

Velho flamboyant,  
vem trazer o teu encanto,  
vem ouvir o meu lamento,  
vem acalmar o meu pranto.

Espelhando-se na escritora, poeta e artista plástica, Noeme de Paula Freire, que agiu como mãe, ao dar teto ao Sarau do Beco, carinho e estímulo a todos os integrantes do grupo, enriquecendo as letras, artes e a cultura do Ceará, a AFELCE passa a adotar, em sua Revista, *Mulheres & Letras*, esse espaço, destinado ao resgate lítero cultural, para que a comunidade possa compartilhar conosco seus projetos e, assim, ganhar maior visibilidade.

Contate-nos pelo e-mail: [cavalcanti.s@hotmail.com](mailto:cavalcanti.s@hotmail.com)

.....



Uma das primeiras reuniões, em 1992. Da esquerda para direita: Alberto Soeiro, Teresa Cristina Pinto, Márcia Prata Avelino, Helena dos Santos Luna, Zuleide Campello (*in memoriam*), Yolanda Garcia (*in memoriam*), Noeme de Paula Freire e Victor Fernandes Cavalcante.

Reunião mais recente do Sarau do Beco, em 28/04/2014, no próprio Beco. Da esquerda para direita, de pé: José Luis Pinto, Teresa Cristina Pinto, Alberto Soeiro e Helena dos Santos Luna, e sentadas, da esquerda para direita: Rita de Cássia Araújo, Noeme de Paula Freire e Hebe Camargo Dias.



## A literatura é destino e encantamento definitivo

por Rejane Costa Barros, cadeira nº15.  
rejane\_costabarro@yahoo.com.br

Desde os salmistas bíblicos aos agentes da vanguarda contemporânea, os que escrevem obedecem a uma convocação. Um chamado peremptório e de tal modo irrecusável que ninguém ousa desobedecer, sob pena de ser atirado às cadeiras eternas da loucura. Muitos, de dentro da própria loucura, ainda produziram arte, numa prova cabal de que a propulsão para escrever é maior do que qualquer tragédia.

A arte de traduzir sentimentos, descrever ou recriar realidades distingue certa casta de pessoas. Alguns com maiores atributos, outros com menor porte inventivo, todos, porém, descobridores e fazedores de mundos, pequenos ou grandes, por afeição do destino ou maldição dos deuses.

A inspiração é uma gravidez que acomete homens e mulheres. Pode ser abortada, interrompida, mas sempre acontecerão reincidências. Outras gestações haverão de chegar. E, uma vez pejada, a melhor solução é o parto.

Alguns simplesmente confessam: escrevo ou morro.

Nem sempre encontramos a forma ideal de transmitir a ideia. Muitas vezes as interpretações críticas surpreendem os autores. Não fora aquela a intenção inicial. Cada olhar sobre um texto pode produzir uma nova história, porque os leitores é que realmente completam o trabalho do escritor.

O Ceará é o território das academias. Muitos acham que bastaria a Academia Cearense de Letras, a mais antiga do país, para nos representar como cenáculo intelectual. Entretanto, o histórico e afamado silogeu só comporta 40 sócios e, no Ceará, os que escrevemos somos milhares.



Os que combatem a criação de academias literárias são partidários do pragmatismo tecnológico, que do alto de sua frieza cibernética pretende tratar o ser humano – segundo definia o escritor Raimundo Girão – “como simples assunto de laboratório”.

Os que agem assim estão mal avisados, porque as energias e as possibilidades do espírito permanecem como luzes eternas e sobre a passageira matéria que a morte destrói. Pela expressão de nossas ideias poderemos nos perenizar e continuar dizendo coisas e produzindo reflexões muitos anos depois de nossa vida nas estantes do mundo, folheados pela curiosidade do futuro e pelos dedos ávidos da posteridade. Por considerar a importância altaneira das associações literárias é que nos sentimos vivamente emocionadas e envaidecidas por fazermos parte da ACADEMIA FEMININA DE LETRAS DO CEARÁ.

Nós, porta-vozes da inspiração e do grande sentimento, produzimos policromias e construímos sobre o amor. Vivemos de provocar a beleza e sugerir a felicidade. Trabalhamos sobre a face apaixonada do mistério e das evocações transcendentes. Ultrapassamos a pedra, o abismo, a queda. Acendemos os sinais da vida e negamos o que não atrai o belo. A AFELCE procura resguardar o patrimônio da inteligência, não como o tesouro indevassado do avaro, mas com o objetivo de aprimorá-lo e devolvê-lo, sempre renovado ao conhecimento geral da sociedade.

É um órgão semeador de ideias e de sentimentos e por isso, proclamemos vida longa à nossa Academia!





**Mesa Diretora  
2013-2014**

**Deputado José Albuquerque**  
Presidente

**Deputado Tin Gomes**  
1º Vice-Presidente

**Deputado Lucílvio Girão**  
2º Vice-Presidente

**Deputado Sérgio Aguiar**  
1º Secretário

**Deputado Manoel Duca**  
2º Secretário

**Deputado João Jaime**  
3º Secretário

**Deputado Dedé Teixeira**  
4º Secretário



**Assembleia Legislativa  
do Estado do Ceará**